

CONSULTA BRASIL

Relatório descritivo e analítico com os resultados da pesquisa
Dezembro / 2019

Quem somos

REALIZAÇÃO



VIRAÇÃO EDUCOMUNICAÇÃO

Organização da sociedade civil que atua com comunicação, educação e mobilização social entre adolescentes, jovens e educadores.

Tem por objetivo mobilização para a promoção e a defesa dos direitos de adolescentes e jovens, possibilitando a construção de uma sociedade justa, participativa e plural.

PARCERIA



REDE CONHECIMENTO SOCIAL

É uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2016, que dá continuidade às ações do Instituto Paulo Montenegro, cuja missão é promover a construção participativa de conhecimento, estimulando e conectando pessoas, grupos, organizações e seus saberes para gerar mobilização e transformação social.

Projeto

O **objetivo do projeto** é elaborar e **disseminar** materiais multimídia com dados, diretrizes e estratégias a respeito do **uso cidadão das TICs por crianças e adolescentes de todo o Brasil**, que possam qualificar a atuação de operadores do SGD e proporcionar que meninos e meninas façam uso seguro, consciente e criativo de tais ferramentas, a partir de uma metodologia que favorece a participação das crianças e adolescentes em todos os processos.

O **objetivo da Meta 1**, à qual este relatório se refere, é coletar dados quantitativos e qualitativos através da metodologia PerguntAção nos dez municípios selecionados, atuando junto a organizações sociais e escolas destas cidades e contando com a participação direta de 300 crianças e adolescentes ao total.

Público

Crianças entre 9 e 11 anos e adolescentes entre 12 e 17 anos de diferentes locais do Brasil.

Público direto: 300 crianças e adolescentes (via oficinas)

Público indireto: 6.000 crianças e adolescentes (via questionário online)

META 1 – Etapas

1 - Articular dez escolas e outros parceiros em cada cidade, para sediar as formações dos grupos de pesquisa e selecionar as crianças e adolescentes participantes.	Janeiro a Março de 2019
2 - Elaborar os roteiros das oficinas e materiais de apoio.	Fevereiro a Março de 2019
3 - Realizar oficinas com 300 crianças e adolescentes para levantar dados qualitativos e formá-los para a aplicação da pesquisa com seus pares.	Abril a Maio de 2019
4 - Facilitar e monitorar a aplicação de 3.000 questionários pelos adolescentes junto a seus pares.	Junho a Outubro de 2019
5 - Realizar <i>survey</i> virtual com 3.000 adolescentes.	Outubro a Dezembro de 2019
6 - Processar dados colhidos na pesquisa.	Dezembro de 2019
7 - Realizar segundo ciclo de oficinas com 300 crianças e adolescentes participantes para debater e qualificar os resultados da aplicação dos questionários.	Outubro a Dezembro de 2019
8 - Produzir relatório descritivo e analítico com os resultados das pesquisas.	Dezembro de 2019

Metodologia

A projeto Consulta Brasil utilizou a **metodologia PerguntAção**, desenvolvida pela Rede Conhecimento Social.

O método envolve o público pesquisado em todas as etapas do processo: a reflexão a respeito do tema, passando pela concepção do questionário, a mobilização para a coleta de respostas e a análise dos resultados.

A proposta da metodologia é fortalecer a articulação de grupos para a investigação de temas de interesse, promovendo ações que transformem seu contexto, por meio de uma produção coletiva de conhecimento.

Dessa forma, participantes tornam-se coautores dessa consulta, contribuindo com seu desenho a partir da percepção e reflexão de suas próprias experiências.

Em cada instituição houve uma pessoa responsável pelo apoio à implementação do projeto, atuando como **articulador local**. Além de mediar o diálogo interno para a realização da oficina, os articuladores também estiveram presentes (na maioria dos casos) nas formações, acompanharam as entrevistas e digitação realizadas pelas crianças e adolescentes.

Já os **grupos de atuação**, compostos, em cada território do projeto, por cerca de 30 crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, participaram de duas oficinas presenciais de 12 horas cada.

Na primeira oficina o grupo debateu sobre o uso das tecnologias por crianças e adolescentes, refletindo sobre o tema, formulando perguntas-guias, hipóteses e questões que gostariam de ver outras crianças e adolescentes respondendo. Já na segunda, que ocorreu após a aplicação das entrevistas, o objetivo foi analisar os resultados da coleta, com foco nas respostas de seus estados, a fim de contextualizar a análise e pensar em formas de divulgação dos dados para diferentes públicos.

Além disso, os grupos realizaram as entrevistas com seus pares, bem como, quando tinham recursos disponíveis, digitaram as respostas no link com o questionário online.

Oficinas

As **oficinas de PerguntAção** foram realizadas em 10 municípios de portes diversos, sendo 2 cidades para cada uma das 5 regiões do país. Nas oficinas contamos com o apoio da estrutura, da participação dos estudantes/educandos de alguma instituição local.

Região Norte

E.M. Campina de São Benedito

Localizada na área rural de Macapá, na pequena e distante comunidade de Campina de São Benedito do Pacuí, a escola atende crianças de toda a região oferecendo pré-escola e ensino fundamental – anos iniciais.

E.E.E.M. Alexandre Zacharias de Assumpção

Escola atende adolescentes no ensino médio, por isso, foram convidadas crianças e adolescentes de outras duas instituições para compor o grupo da oficina, foram elas: ONG Lar Fabiano e a vizinha E.E.E.F.M. Barão de Igarapé Miri.

Macapá / AP

Belém / PA

Região Nordeste

E.M. Dom Carlos Coelho

Escola de ensino fundamental – anos finais – e médio, localizada em cidade litorânea de Pernambuco, satélite à capital Recife.

Jaboatão dos
Guararapes / PE

Seabra / BA

E.M. Profª Amilar Evangelista de Oliveira Almeida

A escola oferece o ensino fundamental – anos finais, às crianças e adolescentes de Seabra, município de médio porte e principal centro comercial da região.

Região Centro-oeste



CEM 111

Localizada no bairro Recanto das Emas, distante do centro de Brasília, a escola oferece ensino médio. Para compor o grupo da oficina, participaram crianças e adolescentes do CEF 113.

E.M. Nãdejara Polo

Escola em território indígena que atende crianças e adolescentes no ensino fundamental. Seus estudantes são de origem guarani e vivem na aldeia Tey Kue.

Região Sudeste



E.M. Álvaro Botelho

Escola atende crianças e adolescentes no ensino infantil e fundamental, anos iniciais e finais. A cidade de Lavras pode ser caracterizada como de médio porte e possui oferta de ensino superior na própria localidade.

E.E Reverendo Urbano de Oliveira Pinto

Escola de ensino fundamental - anos finais - e médio. Está localizada em São Miguel Paulista, periferia de São Paulo.

Região Sul



Centro Social Marista

Localizada na pequena cidade de Itapejara D'oeste, a instituição é reconhecida pela comunidade local como referência no atendimento a crianças e adolescentes no contraturno escolar.

Associação Aldeia da Fraternidade

A instituição é uma organização sem fins lucrativos que desenvolve atividades de esporte, cultura e sustentabilidade a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.



Caarapó / MS



Sebrae / BA



Belém / PA



Porto Alegre / RS



Lavras / MG

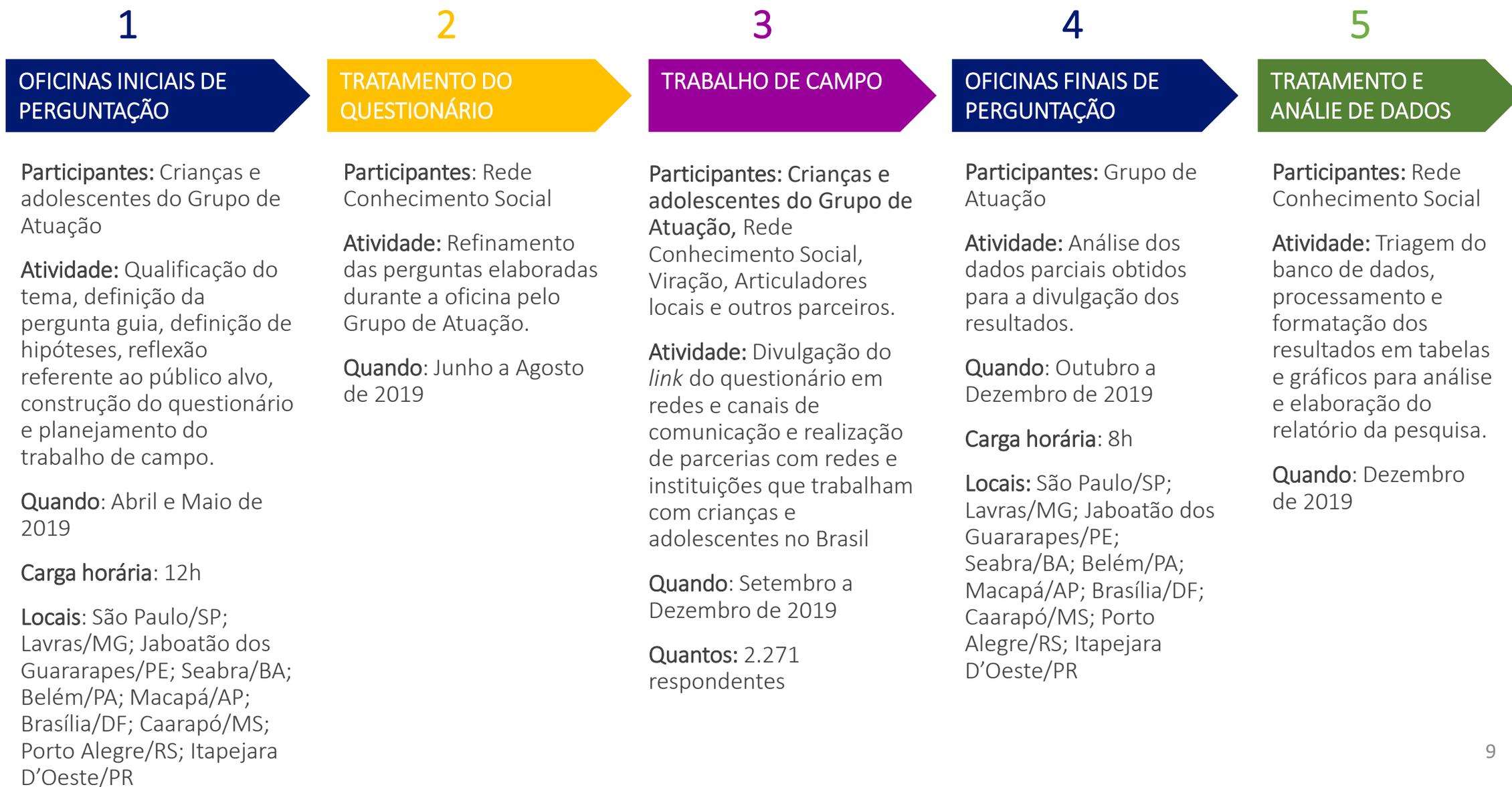


Brasília / DF



Itapejara
D'Oeste / PR

A seguir o passo-a-passo do trabalho realizado:



OFICINAS INICIAIS DE PERGUNTAÇÃO

Nas oficinas iniciais de PerguntAção compareceram aproximadamente em média 30 crianças e adolescentes por oficina, com idades entre 9 e 17 anos.

Respeitando a dinâmica de cada instituição, as oficinas tiveram que ser flexíveis quanto ao tempo de duração e a organização do conteúdo. Algumas localidades, por exemplo, não tinham projetor, outras, pelo fato das crianças dependerem de transporte escolar, tinham horário para entrar e sair da instituição. Em Itapejara D'Oeste, por exemplo, a oficina inicial aconteceu por três dias seguidos, enquanto outras duravam dois dias.

Houve ainda situações em que a escola atendia apenas ou crianças ou adolescentes, tendo que articular com outras instituições para compor o grupo de atuação misto.



As oficinas iniciais de PerguntAção têm por objetivo a exploração do tema, de abordagem dos processos para a estruturação da pesquisa e exercícios de construção de perguntas para o questionário.



Grupo de atuação – oficina inicial
Jaboatão dos Guararapes/PE



Grupo de atuação – oficina inicial
Itapejara D'Oeste / PR

O conteúdo das **oficinas iniciais** foi:

1. Qualificação do tema

Para que o grupo de atuação se apropriasse do tema da pesquisa e iniciasse a sua produção de conhecimento, realizou-se a discussão sobre a experiência que os próprios participantes têm com as TICs, expondo seus pontos de vista e conhecimento do tema por meio de ampla discussão coletiva sobre os desafios e oportunidades no uso da internet e das TIC por crianças e adolescentes. Essa etapa, além de iniciar a construção da pesquisa quantitativa, também produz resultados qualitativos a partir da escuta das percepções de participantes.

Algumas das perguntas utilizadas para provocar debate foram:

.ACESSO À INTERNET: Quem usa internet? Qual a rede de internet que acessam? Quanto tempo ficam conectadas?

.CONTEÚDOS ACESSADOS: O que acessam? O que buscam? Confiam no conteúdo que recebem pelas redes? Como fazem para saber se é verdadeira ou não a notícia? A tecnologia pode ajudar crianças ou adolescentes com deficiências?

.INTERAÇÃO: Se preocupam com os dados pessoais nas redes? Consideram algum site confiável? Sabem o que acontece com os dados que fornecem?

O que acessam?

- Música (spotify)
- Videos / Livestreaming
- Jogos
- Séries / Filmes / Documentários
- Livros
- Memes
- Imagens / Fotos
- Animas / Sagas
- Trolagem
- Boomerang
- Tradução
- Personagens de amigos
- Resposta p/ escola

Redes	Sociais
Facebook *****	Twitter
Instagram *****	Snapchat
WhatsApp *****	Messenger
YouTube *****	Zoom
Email	WhatsApp
Globo filmes *	Discord
Neflix	Amigo *

Como saber se é confiável? → tirar a tv / internet / prof.

Não confiar em corrente

Propagandas enganosa

Tecnologias p/ crianças / Adolescentes com deficiências

- * App de escuta
- * Tv (áudio) / Descri. visual
- * Áudio
- * Legendas
- * Libras
- * Vídeos, mensagens, texto
- * *Cadeira de rodas automática
- * *Aumentar a letra

Como tecnologia ajuda crianças e adolescentes?

Quais são as coisas boas e coisas ruins?

Como as tecnologias ajudam ou atrapalham?

1) Como tecnologia ajuda ou atrapalha crianças e adolescentes?

2) Como tecnologia ajuda ou atrapalha crianças e adolescentes?

3) Como a tecnologia e a internet podem mudar a vida de crianças e adolescentes?

4) Como a tecnologia influencia sobre as coisas boas e ruins das crianças e adolescentes?

Qualificação do tema realizado coletivamente pelo grupo de atuação

2. Definição da pergunta-guia e das hipóteses

Após as discussões e o aprofundamento sobre as diferentes perspectivas sobre o tema, realizou-se a discussão, em plenária, e os grupos de atuação definiram uma **pergunta-guia**. Cada grupo propôs uma pergunta que representasse o seu município, a partir das discussões realizadas na oficina e que representasse o que gostariam de descobrir sobre as crianças e adolescentes de seu território.

Nas oficinas, em subgrupos, os participantes refletiram sobre a pergunta-guia sugerida e propuseram uma ou mais **hipóteses**.



Grupo de atuação – oficina inicial
Brasília / DF

2.1 Perguntas-guias e hipóteses elaboradas pelos grupos de atuação:

Grupo de atuação (cidade)	Pergunta-guia	Hipóteses
Macapá / AP	Como a tecnologia influencia a vida das crianças e dos adolescentes?	<p>Pode ajudar as crianças e adolescentes a conhecer um pouco mais do Brasil através de pesquisa na internet e também incentiva nos estudos e leituras. A tecnologia pode trazer má influência para pessoas que usam diariamente a internet e podem causar violências para as pessoas que a utilizam.</p> <p>Podem mudar colocando conteúdos melhores que tenham menos coisas inapropriadas; Podem mudar colocando palestras para crianças e jovens falando sobre racismo e preconceito; Podem desenvolver conteúdos básicos e diferentes para crianças e adolescentes; Podem colocar aparelhos tecnológicos em escolas do interior para que as crianças e jovens tenham um conhecimento melhor; a internet também pode trazer tristeza. Tem alguns jovens que sofrem com xingamentos e acabam ficando com depressão, e na maioria dos casos cometem suicídio.</p> <p>A tecnologia e a internet podem mudar a vida das pessoas de várias formas. Uma das coisas boas é disponibilizando computadores nas escolas públicas para fazer pesquisas de trabalho. Uma das coisas ruins é que as pessoas podem usar a internet para passar notícias falsas e também fazer maldades com outras pessoas, como: comentário racista ou passar trote para as pessoas para roubá-las.</p> <p>Com o uso da internet na vida das crianças e dos adolescentes, elas podem ter um avanço melhor na sua educação e no seu dia-a-dia.</p>
São Paulo / SP	Quais são os benefícios e malefícios do uso das tecnologias na vida das crianças e dos adolescentes?	Quais são os benefícios e malefícios da internet na vida das crianças e adolescentes do Brasil?
Caarapó / MS	A internet melhora ou não a vida das crianças e adolescentes no Brasil?	(Não houve hipóteses pela necessidade de interromper a oficina para as crianças pegarem o ônibus)

2.1 Perguntas-guias e hipóteses elaboradas pelos grupos de atuação:

Grupo de atuação (cidade)	Pergunta-guia	Hipóteses
Brasília / DF	Como a tecnologia e a internet afetam (de forma positiva e negativa) crianças e adolescentes?	Podem prejudicar a vida social, atrapalhando a comunicação olho no olho.
		A tecnologia e a internet podem servir para o aprendizado de matérias que temos dificuldades.
		De forma positiva: conhecimento; negativa: exposição à pornografia e coisas ruins.
		Podem afetar de forma positiva por causa das pesquisas que ajudam no conhecimento. Já de forma negativa por causa da má influência sobre as crianças.
		Um forma positiva é que podemos nos socializar com mais pessoa e uma forma negativa é que podem ter pessoas com más intenções.
		Pode ser muito bom para o desenvolvimento da criança e do adolescente e se não tiver o acompanhamento dos pais pode ser ruim para as criança.
		Afeta a criança quando ela fica muito tempo na internet e esquece o mundo ao seu redor.
		Afeta no nosso conhecimento e desenvolvimento e faz interagir com novas pessoas. Negativo: conteúdos sexuais e pornográficos.
		A tecnologia afeta trazendo favores para crianças e/ou adolescentes com jogos, etc.

2.1 Perguntas-guias e hipóteses elaboradas pelos grupos de atuação:

Grupo de atuação (cidade)	Pergunta-guia	Hipóteses
Porto Alegre / RS	Como a internet e a tecnologia ajudam crianças e adolescentes a se desenvolverem?	Ajudam a fazer temas/trabalhos escolares, pesquisas, estudar para provas
		Por meio de aplicativos de aula para educação.
		Jovens procurarem trabalhos e imprimirem currículos.
		Aprender coisas do dia-a-dia e resolver problemas consultando sites de tutoriais: música, jogos, culinária, etc.
		Noticiários, sites de compras, livros online, conversar com pessoas, pedir ajuda, jogar, ver vídeos (youtube), tirar fotos, baixar aplicativos, se localizar com GPS e viajar.
Seabra/BA	Como é a vida das crianças e adolescentes na internet e o que eles acham disso hoje em dia?	Acham muito legal a vida com internet, bem diferente das crianças de antigamente. Passam muito tempo conectados, e isto também pode ser ruim. As crianças estão bem adaptadas à tecnologia nos dias de hoje. Alguns pais controlam e algumas crianças não tem celular, nem redes sociais.
		Para algumas pessoas o uso da internet é bom, para outros pode ser ruim: alguns tem consciência do que fazem na rede outros não. Não é certo acreditar em tudo que tem na internet. A internet pode causar vício, problemas de visão e influenciar na violência. Mas com certeza ajuda muito no aprendizado.
Jaboatão dos Guararapes/PE	Como é a visão e o uso da internet pelas crianças e os adolescentes?	Veem como um passatempo. Pode não ser seguro por conta dos dados fornecidos. Muitos fazem uso excessivo. Crianças com deficiência podem melhorar sua forma de vida.
		Pontos positivos e negativos: obrigação do dia-dia., energético diário, passatempo, comunicação. Criado para unir pessoas pode ter efeito contrário. Meio de interação de formas diversas. Facilita a vida e os estudos.
		Bom lugar para se divertir, mas nem todo mundo tem acesso. Ajuda em pesquisas escolares, mas pode conter notícias falsas. Corre o risco de ter seu aparelho hackeado. Na visão de alguns a internet não influencia em nada.
		É um entretenimento. Para as crianças o uso excessivo pode prejudicar a vida social e afetiva. Para os adolescentes pode prejudicar a vida social e escolar e novos descobrimentos, de coisas além das que estão na rede.

2.1 Perguntas-guias e hipóteses elaboradas pelos grupos de atuação:

Grupo de atuação (cidade)	Pergunta-guia	Hipóteses
Lavras / MG	Por que a internet é tão atraente para as crianças e adolescentes e como é possível ajudá-las a fazer um uso mais seguro dela?	<p>A internet facilita a comunicação e a aprender a fazer coisas (por exemplo em vídeos de tutoriais), ela conecta as pessoas e permite que se compartilhe de tudo. Nela, é fácil de achar as coisas.</p> <p>Na internet tem conteúdos interessantes, como vídeos, jogos, músicas, entretenimento, distrações, lazer. É possível estudar e aprender, pesquisar conteúdos das aulas, e também planejar viagens ou mesmo fazer compras ou chamar um Uber.</p> <p>As crianças e adolescentes são mais acostumadas do que os adultos a utilizar a internet.</p> <p>Para um uso mais seguro da internet, consideram possível: fazer campanhas sobre segurança de dados, pais/colegas/professores criarem alertas em vídeo ou foto, criar sites de denúncias anônimas ou com alertas sobre vírus e hackers, ensinar a usar janelas anônimas e a verificar se o site é seguro (cadeado verde no navegador e comentários de outros usuários).</p> <p>Também para uso mais seguro, consideram contar com a supervisão e orientação por parte dos pais e adultos sobre os riscos de exposição na internet.</p>
Itapejara D'Oeste / PR	Qual a relação das crianças e adolescentes com as tecnologias e a internet e por que eles fazem uso excessivo delas?	<p>A internet tem coisas boas e ruins, ela mantém os jovens entretidos, lá eles buscam por muitas informações. Entretanto, pode ter conteúdos que influenciem os jovens de forma negativa, além da possibilidade do uso excessivo.</p> <p>Internet e tecnologias oferecem diferentes formas de se comunicar, mais ágeis e práticas, além de possibilitar a perda da timidez para alguns.</p> <p>Muitos fazem uso excessivo por carência afetiva (falta de atenção da família) ou como uma forma de escape da realidade. Outros, por conta da falta de opções de lazer em sua cidade.</p> <p>Acham que muitas crianças deixam de aproveitar sua infância "lá fora" para ficarem em casa na internet. Muitos não conseguem restringir o tempo que passam na internet, excedendo o que acham razoável. A possibilidade de vício na internet e jogos online é uma preocupação.</p>



Grupo de atuação – Oficina inicial
Porto Alegre / RS

3. Definição de público-alvo

Público pré-definido: Crianças e adolescentes de 09 a 17 anos de todo o Brasil

4. Construção dos instrumentos de pesquisa

A partir das hipóteses elaboradas, os participantes construíram perguntas que compuseram o questionário, sob a orientação das facilitadoras.

Para a elaboração das propostas de perguntas, os participantes foram orientados a elencar o que consideram necessário perguntar a outras crianças e adolescentes para verificar as hipóteses definidas pelo grupo.

A seguir relacionamos todas as perguntas elaboradas pelos grupos de atuação, organizadas pela Rede Conhecimento Social por blocos temáticos.

4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação*:

#A_Internet

(PE) Qual a sua visão geral da internet? Como você vê a internet? R: Como um entretenimento; como uma ferramenta de pesquisa; como um passatempo; como uma ferramenta de trabalho.

(BA) Qual a importância da internet na sua vida? R: Ajuda a fazer os deveres da escola; para passar o tempo assistindo vídeos no Youtube; para entrar nas redes sociais.

(PE e PR) A internet influencia em alguma coisa na sua vida? Por quê?

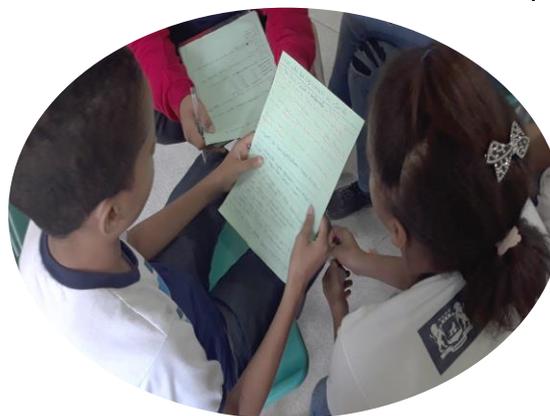
(SP e PR) Quais os aspectos positivos e negativos?

(PE) A internet afeta sua vida social?

(DF) A internet é boa para o desenvolvimento da criança?

(PE) A internet seria o lugar certo para as crianças e adolescentes?

(AP) O que vocês acham dos conteúdos que colocam na internet? R: A internet pode te ajudar no dia a dia; a internet ajuda no trabalho para casa.



Grupo de atuação – Oficina inicial
Recife / PE

#Primeiros_Acessos

(PR e PE) Com qual idade começou a usar a internet? R: mais de 8 anos; menos de 8 anos; não uso

(MG) Você acha que todas as crianças tem acesso à internet ou celulares?

(PE) A partir de quantos anos uma pessoa pode usar a internet? R: - 7 anos; 7 anos; + de 7 anos; qualquer idade; não pode usar

(PA) Qual idade você acha que as crianças e adolescentes devem ter redes sociais? R: 5 a 9 anos; 10 a 12 anos; 13 a 15 anos

(SP) Como vocês descobriram a internet? R: sozinhos; pelo pais

(MS) Por que as crianças usam a internet?

#Acesso

(PR) Na sua localidade há uma lanhouse?

(PR) Você usa a internet em casa?

(PE) Você tem acesso a internet diariamente?

(PR) Em quais momentos você costuma usar mais a internet?

*Em alguns casos os grupos conseguiram desenvolver opções de respostas, aqui inseridas logo após a pergunta.

4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:

#Tempo_de_Acesso

(PE, MG, MS e BA) Quanto tempo você usa a internet por dia? R: 24hs por dia; 2h; 5h; só paro para dormir, comer, lavar louça e ir no banheiro; até acabar a internet; até descarregar; não uso.

(PR) Você considera que já ficou mais tempo na internet do que deveria ou gostaria?

(PE e PR) O que você acha sobre o uso excessivo da internet?

(PR, PE e DF) Você acha que as crianças e adolescentes fazem uso excessivo da internet? Isso prejudica sua vida social e escolar delas?

(PE) Você acha que as crianças menores de 9 anos passam muito tempo na internet?

(PE) Você acha que crianças passam mais tempo que os adolescentes na internet?

(MS) Você é viciado na internet?

(PR) Você já esqueceu alguma atividade por estar navegando na internet?

(BA) Como você se comporta diante das pessoas quando está fazendo o uso da internet? R: não presta atenção no que falam; presta atenção e responde normalmente

(PR) Você considera que as crianças e adolescentes usam a internet como forma de escape?

(DF) Você perde horas de sono para ficar na internet?

(PR) Você já virou a noite usando a internet? Se sim, o que te motivou a fazer isso?

(MS) Você fica enjoado de mexer demais na internet?

(PR) Você passa mais tempo na internet ou com a sua família?

#Práticas_Na_internet

(BA, PR, PE, MG, SP e MS) O que você gosta de fazer na internet? R: baixar e ver vídeos/filmes/desenhos; Jogar online; Fazer pesquisas escolares ou de assuntos que gosta; Ver coisas inapropriadas; aplicativos de relacionamento; usar redes sociais; baixar e ouvir música; fazer compras ou vendas; fazer novos amigos.

(MS) Qual a importância da internet? R: Para se comunicar com os amigos de longe e parentes; saber as coisas do mundo; encontrar novos amigos; para estudar/fazer pesquisa; falar com jogadores e pessoas famosas; saber notícias

(MS, AP e BA) Qual é a utilidade da internet no seu dia a dia? R: Ajuda a desenvolver trabalhos de casa;

tirar dúvidas com o professor fora da sala de aula; leituras; no trabalho; todas as alternativas

(PR) Você costuma usar a internet diariamente para fazer tarefas de casa?

(MG e SP) Você usa a internet como uma forma de entretenimento? Qual o tipo de entretenimento você mais gosta?

(MS) Você vê vídeo na internet?

(SP e BA) Qual tipo de filme você gosta de assistir? No youtube? R: super herói; Marvel; espacial; desenho; terror; comedia; ação romance; suspense; animes; memes; filmes e series; todas as alternativas; nenhuma dessas alternativas.

(MS) Por que gostam de videogame?

(MS) O que as crianças pesquisam na internet?

4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:

#Apps_e_Aparelhos

(PR, MS e MG) Em quais dispositivos você acessa a internet? R: Celular; Tablet; Notebook; Smart Tv; PC; Smartphone; Livro digital; Videogames.

(PR) A quem pertencem ou qual a origem dos dispositivos que você acessa a internet com mais frequência? R: Próprio; De um familiar; Da escola; Na lanhouse; De amigos ou vizinhos.

(BA e PR) Quais os aplicativos que acessa mais? R: WhatsApp; youtube; instagram, face, snapchat, freefire, twitter.

(PR) Para quê você mais usa o celular no dia a dia? (se tiver celular) R: Jogos; Pesquisas; Ligação; Redes sociais; Fotografias; Músicas; Mensagens de texto; Outras, quais?

(BA) Crianças e adolescentes gostam de usar o Youtube?

(SP) O que você acha dos memes na internet?

(SP) Você já utilizou algum tipo de editor de fotos?

(MG) Utiliza serviços de Uber ou similares?

(MG) Já pesquisou sites de viagens na internet?

(MS) Tem alguma conta no celular de algum banco?

(MS, MG e SP) Você usa a internet para comprar coisas? Já comprou? O que?

(MG) Você e seus pais compram pela internet?

(RS) Você usa o cartão de crédito de algum familiar para fazer compras?

(DF) Você utiliza outros meios além da internet? se sim, quais?

(MS) Será que as crianças pequenas usam

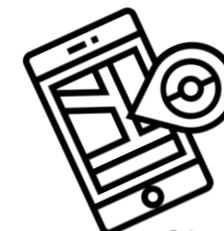
celulares?

(MG) Você acha fácil usar o celular?

(SP) O que você acha da comunicação a distância?

(PR) Na conversa virtual você prefere enviar e receber mensagens de texto ou de voz?

(BA) Com quem você conversa na internet? R: Amigo; Robô; Desconhecidos; Família e pessoas mais próximas



4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:

#Jogos

(DF) A internet proporciona mais entretenimento ou conhecimento?

(PE) Você acha a internet divertida? Acha que é um bom lugar para se divertir?

(PA, MS e SP) Que tipo de jogo você mais gosta? Quais os tipos de jogos você gosta de jogar na internet? R: Batalhas online; arcade; simulador; guerra/atirador; carrinho /corrida; futebol; caça-palavras; sobrevivência; aventura; jogo do milhão/quiz; xadrez; tiro ao alvo; luta; estratégia; desafios; cuidar de animal; desafios; free fire; pacman; fortnite; minicraft; friv.

(PR e PA) Os jogos podem influenciar jovens a fazerem o mal? E o bem?

(SP) Alguém já te mandou jogos como Baleia Azul pela internet?

(BA) Na internet você gosta de jogar jogos violentos? Por quê?

(PA) Os jogos ajudam nos estudos?

(PR) Você já ficou viciado em algum jogo ou na internet? Por quê?

(DF) Jogos ou desenhos direcionados para crianças podem ter cenas inapropriadas?

#Perfil Fake

(PA) Como saber se é perfil fake?

(MS) Será que alguns tem perfil fake?

(PR) O que você acha de perfis fake? Por que acha que as pessoas fazem eles?

(PR) Você já adicionou ou criou um perfil fake? Se não, você faria um perfil fake?

(MG) Como você reage a um perfil fake? R: Bloqueia; Denuncia; Conta pros pais; Exclui

4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:

#Benefícios_Malefícios_Da_Internet

(DF) Tem mais pessoas boas ou ruins na internet?

(DF e PA) O que seriam coisas ruins na internet? São as mesmas para crianças e adolescentes?

(AP, DF e PR) Como a tecnologia pode trazer má influência para as pessoas que a utiliza? E para crianças e adolescentes? (RM) R: Podem receber críticas racistas; podem ser enganados; podem se envolver com pessoas de mau caráter (com nomes falsos, postando fotos sem autorização); jogos e vídeos.

(DF) Você se acha uma pessoa influenciada pela tecnologia? O que faria para evitar?

(SP) O que você mais odeia na internet? R: Bullying; fofoca; abuso de crianças.

(PR) Você já viu coisas na internet que te fizeram mal?

(AP e MG) Você usaria a internet para fazer maldade? R: Sim; não; nunca; usaria para passar

trote; usaria para fazer bullying.

(MG) Você já usou ou usa a internet para fazer o bem?

(AP) O que são conteúdos melhores para vocês? R: Conteúdos de respeito; que falem sobre machismo ou qualquer outro tipo de preconceito.

(AP) O que são coisas inapropriadas? R: Violência; racismo; preconceito; xingamentos; outras coisas.

(PE) Você acha que a internet oferece conteúdos impróprios? Por quê?

(DF) Você já se deparou com pornografia acidentalmente na internet?

(DF) Será que navegando na internet as crianças estão sempre sujeitas à pornografia?

(SP) Vocês já entraram em site proibido para a idade de vocês? Como?

(PR) Você acha que crianças e adolescentes pesquisam coisas inapropriadas na internet?

(PR) Você acha que os apps que você usa são

apropriados para a sua idade?

(PA) Como a tecnologia influencia em relação aos preconceitos?

(AP) Como podemos acabar com os atos de racismo e xingamentos nas redes sociais? (RM) R: Denunciando para a polícia; respondendo com os mesmos atos; denunciando para a polícia de crimes digitais; podemos mudar colocando palestras falando sobre o racismo e preconceito; através de campanhas para os pais; fazendo projetos.

(AP) Como as palestras podem mudar as pessoas racistas? R: A pessoa vai ter mais educação; vai desenvolver mais respeito; pode diminuir o preconceito e racismo; pode ajudar as pessoas com ou sem deficiência

(AP) Quais conteúdos melhores vocês queriam que tivesse na internet? R: Animação; música; mais jogos; respeito; menos discriminação

4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:

#Segurança

(SP, PE e MG) Aa internet é segura? Você concorda que ela é segura o suficiente para as crianças e adolescentes?

(BA e PE) Você acha que usa corretamente a internet?

(SP, BA, MG e PE) Você dá seus dados para aplicativos? Acha seguro?

(MG) O que você acha de criar um app para criptografar sua senha ou dados pessoais?

(MG) Você costuma baixar antivírus? Você e seus pais têm antivírus?

(PE e BA) Já teve seu celular hackeado? Já foi vítima de hackers nas redes sociais?

(SP) Você se preocupa com o GPS ou a localização do seu celular quando está ligado?

(BA) Você sabe o que é feito com as informações de navegação e GPS?

(MG) Você deixa o GPS (do celular) ligado? Você usa o GPS dos seus dispositivos tecnológicos?

(MG) Como você protege seus dados? R: Colocando só o básico; Pesquisando se o site é confiável; Usando as configurações de contas bloqueadas; Vendo se o site tem um cadeado verde no navegador indicando que ele é seguro; não postar fotos pessoais; não aceitar pessoas desconhecidas; bloquear perfis fakes

(MG) Você checa se o site é confiável? De qual maneira? R: Através de avaliações, sites ou apps; Pesquisando sobre aquele site

(PE e BA) Quais sites ou aplicativos você considera seguros? Informe:

(BA e PE) Você se sente seguro nas redes sociais?

(MG) Você usa janelas anônimas para navegar na internet?

(MG) Você já entrou em algum site pirata?

(MS, BA) Quais os perigos da internet? R: falar com pessoas estranhas e desconhecidas; vídeos perigosos como baleia azul; se envolver com as pessoas erradas; ver vídeo de pornografia; ficar viciado pelo celular; Ameaças; Conteúdos impróprios para a idade; hackers; roubo; assedio; todas as alternativas

(PE) Você acha que a internet deveria melhorar em termo de segurança?

(MG) Você acha que existem apps de denúncia e monitoramento pela internet? Se não existe, o que acha de criar um app para esta função?

(MG) Você acha certo os pais ensinarem os filhos desde criança a não conversarem com estranhos pela internet?

(MG) Que atitudes acha que podemos tomar contra sites perigosos?

4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:

#Experiências_violentas

(MS, MG e BA) Você conhece alguém que já sofreu algum tipo de agressão na internet ou ser desrespeitado?

(PR) Você já teve contato com algum conteúdo ou pessoa que tentou te influenciar a fazer algo que não gostaria?

(SP) Já te obrigaram na internet a assistir vídeo pornô?

(SP) Alguém já te mandou “nudes” pela internet?

(SP) Alguém já te mentiu idade na internet?

(PR) O que você faria se alguém te xingasse nas redes sociais?

(PA) Você já foi apelidado em alguma rede social? O que vc fez?

(PE e SP) Qual é sua opinião sobre bullying? Já sofreu bullying virtualmente?

(SP) Você já sofreu assedio na internet?

(BA) Você já pesquisou sobre direitos na internet?

(MS) Alguém já sofreu abuso na internet?

(PE) Já sofreu assedio virtual?

(MG) Você já se deparou com conteúdos abusivos, golpes, piratas, preconceituosos, agressivos, etc. na internet?

(MG) Você conhece alguém que já sofreu algum tipo de agressão na internet?

(BA) Vocês já viram alguém ser desrespeitado no Instagram?

(SP) Já te obrigaram na internet a assistir vídeo pornô?

(SP) Alguém já te mandou “nudes” pela internet?

(SP) Alguém já te mentiu idade na internet?

(MS) Alguém já foi criticado pela internet?

(PR) O que você faria se alguém te xingasse nas

redes sociais?

(PA) Você já foi apelidado em alguma rede social? O que vc faria?

(PE e SP) Qual é sua opinião sobre bullying? Já sofreu bullying virtualmente?

(SP) Você já sofreu assedio na internet?

(BA) Você já pesquisou sobre direitos na internet?

(BA) Como você se comporta diante das pessoas quando está fazendo o uso da internet? R: não presta atenção no que falam; presta atenção e responde normalmente

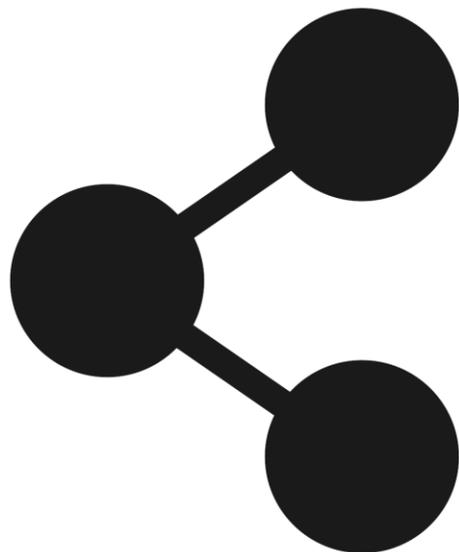
4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:

#Fake_News

(BA) Você acredita em tudo o que vê na internet?

(AP) Acha que com a disponibilização da internet algumas pessoas passariam notícias falsas?

(SP e PE) Você já se deparou, caiu ou compartilhou alguma fake news?



#Comunicação_Online

(PE) Você acha que a internet foi criada para unir as pessoas mas teve efeito contrário? Por quê?

(MG) O que a internet facilita na sua vida (comunicação, aprendizagem, compras)?

(PR) É mais prático de se comunicar usando a internet?

(DF) Você acredita que a internet pode te possibilitar meios de comunicação com pessoas de vários lugares?

(MG) Se comunicar pela internet é mais fácil que se comunicar pessoalmente?

(PA) As conversas online fazem você perder o foco?

(PR) Você se sente mais à vontade conversando virtualmente ou pessoalmente?

4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:

#Redes_Sociais

(PE) As redes sociais são úteis?

(MG, DF, MS e PR) Quais redes sociais você mais usa?

(MG) Se tem alguma rede social, você administra suas próprias redes sociais ou o faz com auxílio de um responsável?

(SP) Como fazer amizade na internet?

(PA, SP e PE) Acha possível conseguir amizades virtuais através de um aplicativo? Pode ser seguro às crianças e adolescentes?

(MG, MS e DF) Alguém já aceitou amizade de desconhecido pela internet?

(MS) Você usa aplicativo de relacionamento?

(MS) Quem é bom em achar namorado pela internet?

(MS e SP) Alguém já namorou pela internet? Se sim onde? R: Tinder; Facebook; Instagram; outros aplicativos

(MS) Se você encontra uma menina no Recife, o que você perguntaria se ela gosta de baixar jogos ou música funk?

(MS) Se você encontrasse uma garota, você perguntaria se a internet é ruim?

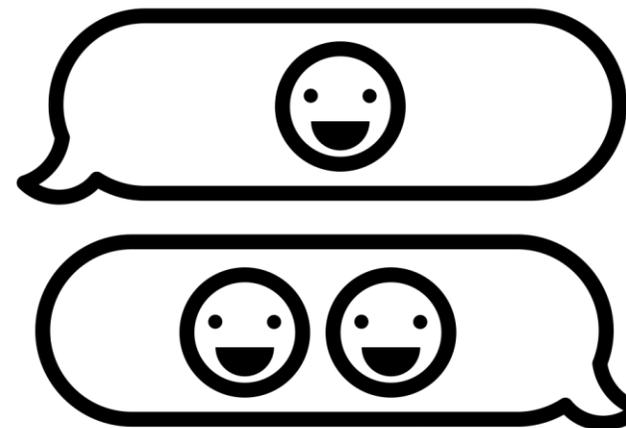
(DF) Sabem como resolver situações problemáticas nas redes sociais/internet?

(MG) Você costuma postar muito da sua vida pessoal na internet?

(AP) Você conhece alguma criança ou adolescente

com depressão causada pelas redes sociais? (RU)

(PE) Na maioria das vezes os adolescentes se abrem mais nas redes sociais do que com os pais?



4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:



Desenho em parede da escola –
Oficina inicial
Belém / PA

#Estudos_e_Escola

(PA) A tecnologia pode influenciar a vida escolar e social da criança e do adolescente de que modo? R: positivamente; negativamente; ainda não pensei nesse assunto

(DF) A internet é um meio de adquirir conhecimento? Será que todos conseguem adquirir conhecimento pela internet?

(PE) A internet desenvolve o raciocínio das crianças e adolescentes?

(PA e PE) A internet facilita ou atrapalha os estudos das crianças e adolescentes? R: A internet e a tecnologia ajuda crianças e adolescentes terem um bom estudo; a internet tira dúvida de assuntos do professor; Bateria: a internet ajuda na leitura.

(PA) O uso da tecnologia pode causar a queda de notas das crianças e adolescentes na escola?

(DF) Você utiliza algum tipo de aplicativo que auxilia no seu aprendizado de matérias que tem dificuldades? se sim, por quê? R: Google; Google Tradutor; calculadora; Youtube; dicionário; Duolingo.

(MG) Você acha fácil pesquisar as coisas na internet? Mais fácil achar uma resposta na internet ou no livro?

(PA) Como você acha que fazer pesquisa é uma coisa boa?

(AP, PR, MG e SP) Você procura muitas respostas na internet? Quais tipos de conteúdos busca e no que elas influenciam para sua vida em sociedade? (tipo de conteúdo) R: trabalhos; esportes; empregos; jogos; vídeos, lojas online

(SP e PA) Você gosta de ler livros na internet? R: Sim; não; só em casos de emergência

(AP) Pode disponibilizar livros gratuitos para crianças e adolescentes?

4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:



Grupo de atuação – Oficina inicial
Lavras / MG

#Estudos_e_Escola

(PA, SP, MS, PE) A internet ajuda em suas pesquisas escolares? Onde faz as buscas?

(PA) Pede ajuda na escola para fazer pesquisas?

(DF) Quanto tempo você passa fazendo pesquisas escolares? R: 1h a 2hs; 2hs a 3hs; nenhuma hora

(PE) Você faz trabalho escolar pela internet?

(MG) Como podemos ajudar crianças e adolescentes a fazer cursos pela internet?

(SP) Você usa ou já usou a internet para se inscrever em algum curso?

(PE e BA) Você acha que a escola ia ficar boa com internet ou sala para computador?

(AP) Você usaria a tecnologia na sua escola para quê? (até 2) R: Para jogar; baixar vídeos e

músicas; pesquisar assuntos escolares; entrar em contas pessoais (WhatsApp e Facebook)

(AP) A presença de tecnologias na sua escola ajudaria nos seus estudos? (RU) R: Sim, porque os computadores ajudariam na pesquisa de trabalho; Não, porque atrasaria nos estudos; Talvez

(AP) Quais seriam os tipos de aparelhos tecnológicos que as escolas do interior poderiam obter para ter um melhor conhecimento para os jovens? (até 2) R: computadores; celulares; Kindles; tablets; TVs

(AP) Como a internet pode ajudar crianças e adolescentes a ter um bom estudo? R: através de pesquisas; assuntos e trabalhos; ela pode ajudar com vídeos, jogos, atividades de caça-palavras; Disponibilizando livros; colocando conteúdos mais importantes

4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:

#Crianças_e_Adolescentes_Deficientes

(PE e MG) A internet ajuda as crianças e adolescentes com deficiência? Como?

(PE) Pessoas com deficiência podem acessar a internet?

#Relação_com_a_família

(PE) Você briga com seus familiares por causa da internet?

(RS) Com a ajuda da internet os pais ficam mais perto ou mais longe dos filhos?

(MS e MG) Seus pais usam a internet?

(MG e SP) Você tem a supervisão dos pais nas redes sociais e na internet?

(MG) O que você acha dos pais monitorarem o celular dos filhos quando estes são mais jovens?

(DF) Se não tiver acompanhamento dos responsáveis, a criança pode ser prejudicada? Por quê?

(MS) Você usa internet escondido?

(MS) Os pais não se preocupam com os filhos ficando demais na internet?

(MG) Quais são os conselhos que seus pais dão sobre a internet?

(RS e MG) Seus pais monitoram/rastreiam o seu celular? R: falta de privacidade e confiança; uma forma de cuidado dos pais que querem a segurança dos filhos

(BA) Seus pais controlam suas redes sociais? R: sim, todos os dias; não, nunca; sim, às vezes; sim, um dia por semana

4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:

#No_Tempo_Livre

(RS) Você deixaria a internet de lado para ajudar nas tarefas de casa?

(PR) O que você costuma fazer no seu tempo livre? R: Tarefas; Praticar esportes; Brincar com amigos, irmãos, etc.; Auxiliar nas tarefas de casa; Dormir; Passear; Assistir TV; Ler livros, revistas, jornal, gibi.

(SP) O que você gosta de fazer no fim de semana? R: jogar; ouvir música; jogar no mundo virtual



Pátio da escola – Oficina inicial
Caarapó / MS



Quadra da escola – Oficina inicial
Belém / PA

#Offline

(PR) Você imagina o mundo sem as tecnologias da informação e comunicação?

(BA) Como você se sente sem internet? R: feliz; triste; chateada(o); entediado

(RS) O que aconteceria se a internet acabasse? R: As crianças brincariam mais na rua; seria uma catástrofe; as mães ficariam em casa não nos ouvidos

(MS) Será que os meninos ficariam 1 dia sem internet? Como eles ficam sem internet?

(PR) O que você faria se ficasse sem internet por um longo período de tempo?

(PR) Você acha que se não tivesse internet se comunicaria mais nos outros lugares da sua vida?

(PR) Você acha que se tivesse mais atenção da sua família deixaria de usar o celular para ficar com ela?

(DF) Você ainda tem o hábito de brincar e interagir com as pessoas ao seu redor?

(PR) Se você tivesse a oportunidade de brincar ao invés de usar a internet, você deixaria ela de lado?

(PR) O que você acha sobre as crianças preferirem usar as tecnologias do que aproveitar a infância de outras formas?

(MG) Você acha que os jovens hoje em dia trocam a vida social por uma vida de internet?

(RS) Como a gente faria os temas, trabalho e pesquisas sem a internet? R: pesquisar em livros; ir na biblioteca; pesquisar em dicionários; revisando o caderno

4.1 Perguntas elaboradas pelos grupos de atuação:

#Compras

(PA) Graças a tecnologia as compras foram facilitadas através da internet ou aplicativos. Para você a tecnologia facilitou as compras?

(PA) Por que os aplicativos ajudaram a facilitar as compras?

(PA) Você acha seguro os aplicativos de compras da internet?

(MG) Como fazer compras pela internet sem entrar em sites piratas?

(BA) Você já foi vítima de engano ao comprar na internet?

#Outros

(MS) Você procuraria um lugar para se divertir pela internet?

(PR) Na sua localidade há opções de lazer para as crianças e adolescentes?

(SP) Você acha que algum aplicativo ajuda na hora de achar algum emprego?

(PA) Você acha seguro o que a internet fala sobre os trabalhos de internet?

(DF) Você tem hábito de comer navegando na internet?



Grupo de atuação – Oficina inicial
Porto Alegre / RS

5. Treinamento para abordagem em entrevistas do trabalho de campo

A última etapa da oficina inicial foi dedicada à orientação sobre a realização das entrevistas pelo grupo de atuação.

Em pares, os participantes exercitaram a prática da entrevista, ora sendo pesquisador, ora respondente.

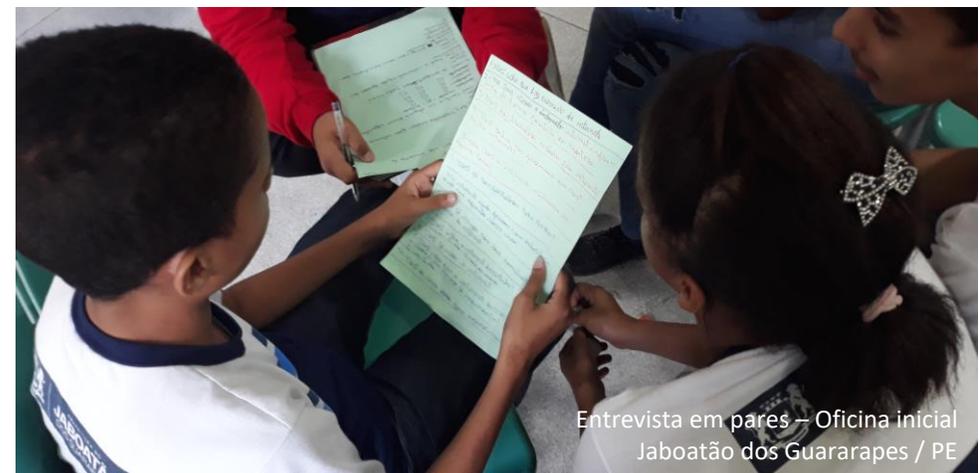




Entrevista em pares – Oficina inicial
Lavras / MG



Entrevista em pares – Oficina inicial
São Paulo / SP



Entrevista em pares – Oficina inicial
Jaboatão dos Guararapes / PE



Entrevista em pares – Oficina inicial
Porto Alegre / RS



Entrevista em pares – Oficina inicial
Itapejara D'Oeste / PR

Após a realização das oficinas iniciais, a equipe da Rede Conhecimento Social sistematizou e tratou os materiais produzidos pelas crianças e pelos adolescentes em cada um dos municípios.

Depois, de tratadas, as perguntas sugeridas foram compiladas e consolidadas em um único questionário, a ser aplicado em todos os territórios participantes do projeto, pelas próprias crianças e adolescentes dos grupos de atuação. Para que pudessem digitar as respostas de seus entrevistados, foi criado um link com formulário que reproduzia o questionário impresso.

O mesmo link foi também disponibilizado por meio de divulgações entre parceiros, e-mails e redes sociais, para todo o território nacional.

Questionário foi disponibilizado no link <https://bit.ly/consultabrasil> (último acesso em 18/12/2019)



TRABALHO DE CAMPO

Os participantes dos **grupos de atuação** tinham a tarefa de entrevistar dez crianças ou adolescentes cada um. Pela falta de aparelhos conectados à internet, as entrevistas foram feitas via questionário impresso enviado ao **articulador local**. A equipe da Rede Conhecimento Social ofereceu todo apoio necessário aos articuladores, garantindo a entrega dos questionários e prestando assistência remota.

Após a realização das entrevistas, as crianças e os adolescentes digitalizaram as respostas no link do questionário.



Trabalho de campo
Belém / PA



Trabalho de campo
São Paulo / SP



Trabalho de campo
São Paulo / SP



Trabalho de campo
São Paulo / SP



Trabalho de campo
São Paulo / SP

Dividimos as ações para a divulgação do projeto em três âmbitos: **publicações em redes sociais, articulação com parceiros e mobilização de adolescentes.**

Nas **redes sociais** utilizamos o Facebook e o LinkedIn, considerando o perfil do público que pretendíamos atingir, ou seja, profissionais que atuam direta ou indiretamente com adolescentes em escolas ou projetos sociais.

Outro canal institucional utilizado para divulgação foi a **Newsletter** mensal da Rede Conhecimento Social para aproximadamente 700 e-mails.

Utilizamos também **canais diretos de contato**, como o WhatsApp, para divulgar a pesquisa aos adolescentes que já participaram de atividades anteriores da Rede Conhecimento Social.

E, por fim, entre os **parceiros**, a pesquisa foi compartilhada com:

- ABPEducom**
- Ação Educativa*
- Agência Mural**
- Associação Acorde*
- Caio Dib**
- Campanha Nacional da Educação**
- Canal JOCA**
- Carta Educação**
- Catraca Livre**
- Catraquinha**
- Cedaps*
- Cenpec**
- Centro de Referências em Educação Integral**
- CEPAC - Barueri*
- Colégio Magno**
- Escola Estadual Profª. Maria Augusta Correia*
- Etec CEPAM**
- Etec Professor Adhemar Batista Heméritas**
- Folha**
- Fundação Lemann**
- Fundação Telefonica Vivo*
- Fundação Tide Setubal*
- Gerando Falcões**
- GT Crianças e Adolescentes - RNSP*
- Instituto Alana**
- Instituto Clelia Angelon**
- Instituto Natura*
- Instituto Votorantim*
- InternetLab*
- JEDUCA**
- Liga Solidária*
- Lunetas**
- Maria Rehder**
- Nepso MG*
- **Nepso RS***
- **Nepso PE***
- Nova Escola**
- O globo**
- Portal Aprendiz**
- Porvir *
- Projeto Vida**
- Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias*
- Rede Temática GIFE - Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes*
- SESC*
- Singularidades**
- Social Good Brasil*
- Tony Marlon**
- UNICEF*
- Universidade Federal de Minas Gerais – Centro Pedagógico*

Ao final do período de recebimento das respostas, que se estendeu para que mais pessoas pudessem se engajar na pesquisa e responder o questionário, chegamos à **2.271 respondentes**.

Eram previstas originalmente 6 mil respostas, contudo, **a capacidade de alguns grupos de atuação em entrevistar 10 crianças ou adolescentes não foi realista**. Muitos são das mesmas localidades (ruas, aldeia, família, etc.) e o círculo social deles pode não ser tão extenso quanto imaginado. Além disso, apesar do compartilhamento em massa, houve **limitações das instituições executoras em engajar outras iniciativas** que trabalham com crianças e adolescentes.

Uma das **estratégias** adotada foi a divulgação da pesquisa e o comprometimento em entregar **um relatório personalizado das respostas de crianças e adolescentes mobilizados pelas organizações parceiras**, desde que somassem mais de 50 respostas.

Recorreu-se também à lista de e-mails do projeto Nossa Escola em (Re)Construção (Porvir e Rede Conhecimento Social), encaminhando o link da pesquisa diretamente a adolescentes de diversos locais do país.

A **conversão dessas ações em respostas ao questionário foi relativamente baixo** se tivermos como parâmetro o número estipulado de 6 mil respostas. Para chegarmos a essa quantidade, seria necessária a ampliação da articulação com organizações que atuam diretamente com a faixa etária do público-alvo da pesquisa.

No entanto, vale salientar que pesquisas representativas amostrais nacionais (por exemplo, pesquisa de intenção de voto) trabalham com amostras de 2 mil casos, o que demonstra um bom alcance deste levantamento de percepção.

OFICINA FINAL DE PERGUNTAÇÃO



Com as respostas dos questionários tabuladas e tratadas, as equipes da Rede Conhecimento Social e Viração retornaram às organizações que receberam as oficinas e, **junto aos grupos de atuação, passaram a analisar os dados relacionados aos respondentes do Brasil e de seus estados.**

Neste momento as crianças e os adolescentes puderam compartilhar com a equipe sobre como foi a realização das entrevistas. A maioria comentou que entrevistou primos, amigos da rua e de escola. O grupo de atuação de Recife se diferenciou dos demais realizando entrevistas também com pessoas nas ruas, por áudio de WhatsApp e indo à outras escolas. De modo geral, os entrevistadores acharam a atividade tranquila.

Em Porto Alegre o grupo teve dificuldade de comentar sobre a aplicação do questionário. Alguns disseram que realizaram, mas não digitaram as respostas no link fornecido.

Em Itapejara D'Oeste o questionário foi aplicado apenas entre os participantes da oficina. Por isso, a equipe conversou com a direção do Maristas e pôde aplicar o questionário à todas as crianças entre 9 e 17 anos que estavam em atividade na instituição no período da tarde, pós-oficinas.

Nessa aplicação presencial foi possível diagnosticar algumas palavras ou termos que as crianças tiveram maior dificuldade de compreender, como: muitos não entendiam o que era a escola particular, pois no município só existe escola pública; houve dúvidas quanto a raça/cor, não sabiam definir o que era o “pardo”.

A mesma questão sobre raça/cor foi sentida em outras localidades, como em Macapá, onde as crianças e os adolescentes, apesar da origem indígena, não se consideraram indígenas e se colocam como pardo.

Para apresentar os resultados do questionário, as respostas foram organizadas em blocos temáticos (perfil, acesso, atividades, segurança, redes sociais e relações) e **analisadas pelo grupo de atuação**. Os participantes, em subgrupos, fizeram anotações sobre os dados que mais lhes chamavam a atenção e, ao final, as compartilharam com o grupo maior.

O segundo dia de oficina foi dedicado às **formas de tornar os dados conhecidos** pela população em geral e alguns personagens mais específicos, como prefeitos e políticos, professores, vizinhos e jornalistas, e produzir os guias previstos no projeto.

Para estimulá-los, a equipe da Viração apresentou os meios que a Educomunicação trabalha: fanzines, vídeos, cartazes, lambe-lambes, jornais, entre outros. Os participantes também colaboraram inserindo outras formas de comunicação que poderiam ser eficientes.



TRATAMENTO DE DADOS

A seguir apresentamos o resumo das respostas dos questionários, com a análise dos grupos de atuação.

Ao total foram 2.271 respondentes, dos quais 1.555 preencheram o questionário até o final.

O volume de respostas coletadas deve ser considerado em relação ao conjunto de respondentes desta consulta. As opiniões apresentadas pelos dados não podem ser generalizada como o que as crianças e adolescentes do Brasil pensam, já que não houve rigor estatístico para seleção amostral.

Alguns cruzamentos foram realizados para conhecermos as respostas de acordo com o estado (UF) do respondente, sexo, idade e raça/cor. É importante considerar que os dados produzidos não são representativos da população de crianças e adolescentes brasileiros, por isso, as leituras por essas variáveis não pode ser feita por uma perspectiva comparativa (ex: os resultados de um estado não devem ser comparado aos de outro).



Perfil: UF de residência

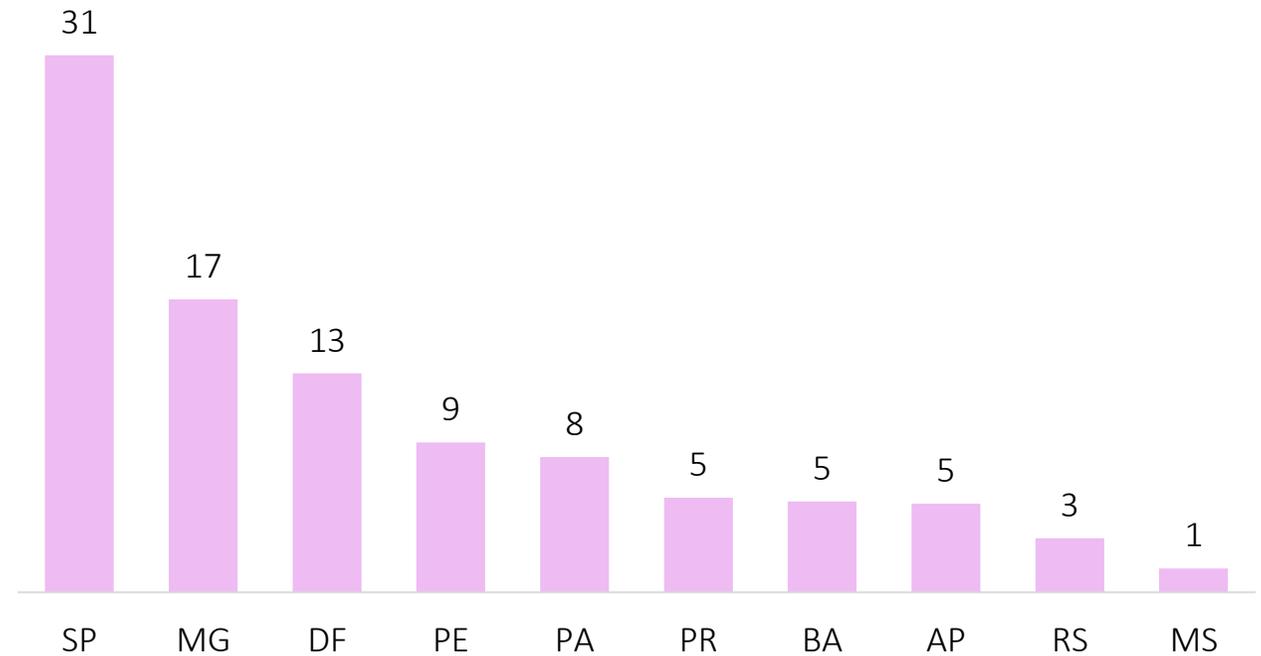
Dado geral
Por UF visitada

Total - Brasil

UF	Abs
São Paulo / SP	690
Minas Gerais / MG	379
Distrito Federal / DF	286
Pernambuco / PE	195
Pará / PA	174
Paraná / PR	123
Bahia / BA	120
Amapá / AP	115
Rio Grande do Sul / RS	70
Paraíba / PB	37
Mato Grosso do Sul / MS	32
Rio de Janeiro / RJ	10
Mato Grosso / MT	8
Roraima / RR	5
Santa Catarina / SC	5
Acre / AC	3
Maranhão / MA	3
Rio Grande do Norte / RN	3
Tocantins / TO	3
Alagoas / AL	2
Amazonas / AM	1
Ceará / CE	1
Espírito Santo / ES	1
Goiás / GO	1
Sergipe / SE	1

A consulta teve
respondentes de
25 estados,
cobrindo todas as
regiões do país

Total por UF visitada (%)



Perfil: Tipo da área de residência

Dado geral
Por UF visitada

	Total – Brasil (%)	Total por UF visitada (%)									
		AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Terra quilombola	1	0	1	0	0	1	0	1	0	4	0
Aldeia indígena	2	0	1	0	90	1	0	0	0	0	1
Área Rural	13	98	25	4	3	9	5	17	4	14	8
Cidade (Área Urbana)	84	2	74	96	6	88	95	82	96	81	90

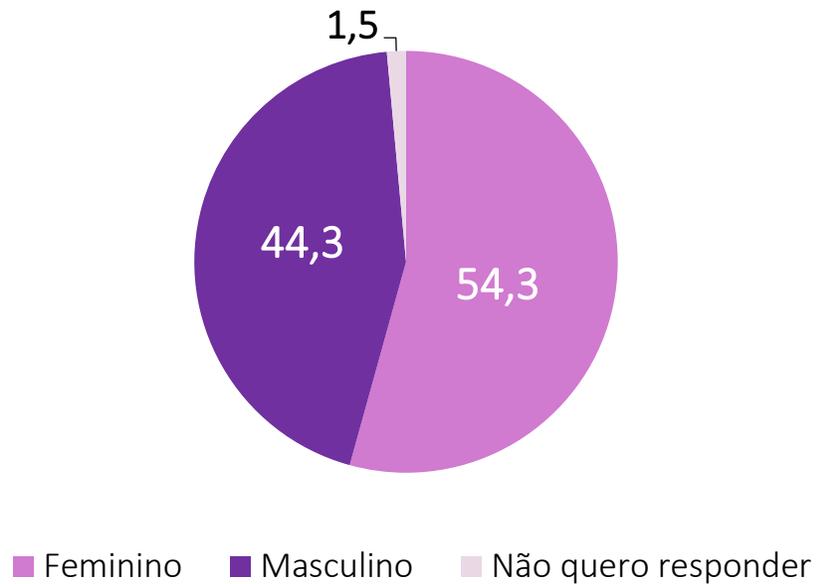
Proporção em área urbana entre respondentes da pesquisa é semelhante à verificada para o Brasil no último Censo

Perfil: sexo

Dado geral

Por UF visitada

Total – Brasil (%)



Sexo	Total por UF visitada (%)									
	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Feminino	56	64	57	48	55	45	43	53	70	54
Masculino	44	36	42	52	45	45	55	46	30	45

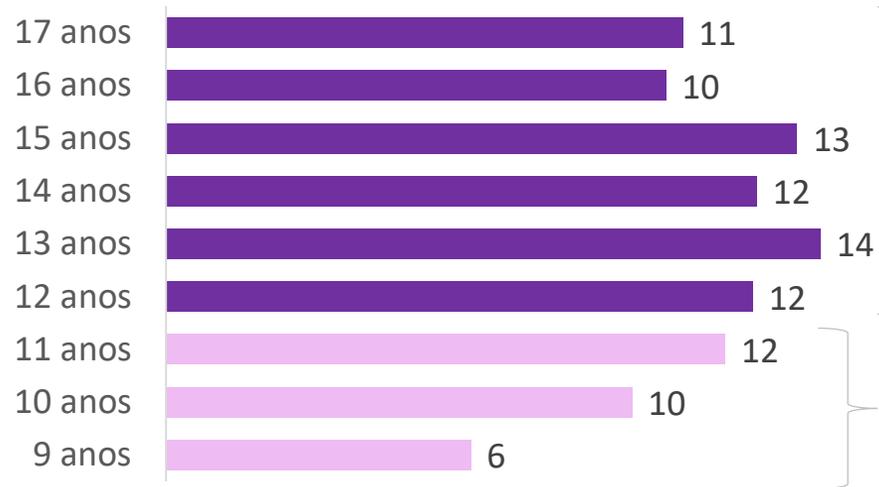
As crianças e os adolescentes acham que as meninas estão mais abertas para dar entrevistas, são mais expressivas e comunicativas.

Perfil: idade

Dado geral

Por UF visitada

Total – Brasil (%)



72% são adolescentes

28% são crianças

Total por UF visitada (%)

	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Adolescentes	87	81	92	77	47	65	45	78	81	81
Crianças	13	19	8	23	53	35	55	22	19	19

Perfil: estudos

Dado geral

Por UF visitada

97% estão estudando
atualmente
(total Brasil)

Nível de escolaridade: atual ou último cursado (%)

		Total por UF visitada									
		AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Fundamental I	23	11	19	0	10	48	44	50	4	19	14
Fundamental II	50	59	59	41	90	47	1	39	84	76	55
Ensino Médio	25	30	20	58	0	4	52	7	6	6	28
Superior	0,1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		0	2	0	0	1	3	4	6	0	3

Perfil: estudos

Dado geral

Por UF visitada

93% estudam ou estudaram em escola pública (federal, estadual ou municipal)

(total Brasil)

Houve comentários nas oficinas de que é bastante difícil as escolas particulares se abrirem para projetos do caráter do Consulta Brasil. Mesmo que eles tentassem fazer entrevistas nesses espaços, teriam dificuldade.

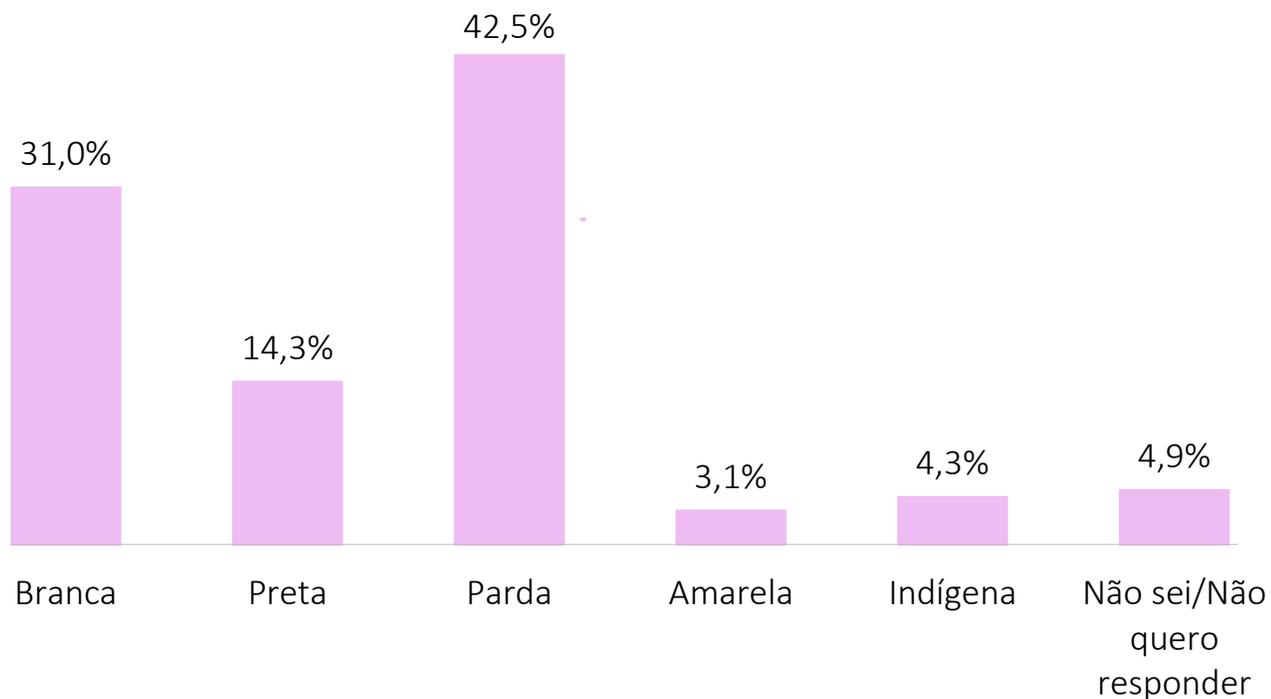
A escola que você estuda atualmente ou estudou é:	Total por UF visitada (%)									
	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Particular ou comunitária	0	8	0	0	3	1	3	11	10	9
Pública (federal, estadual ou municipal)	100	92	100	100	96	99	97	89	90	91

Perfil: raça/cor

Dado geral

Por UF visitada

Total - Brasil



Raça/ cor	ABS
Branca	705
Preta	324
Parda	965
Amarela	71
Indígena	97
Não sei/ Não quero responder	111

Importante destacar que as categorias “parda” e “indígena” em alguns momentos se confundem entre as crianças.

A título de exemplificação: houve um respondente de origem boliviana em Itapejara D’Oeste que, apesar de ter origem indígena, se autodeclarou “pardo”.

Em Macapá a comunidade que também tem origens indígenas, não se identifica com ela e considera sua cor “parda”.

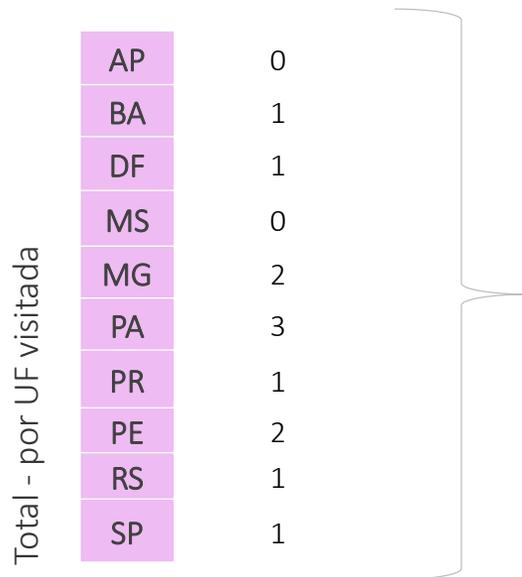
Perfil: Deficiência

Dado geral

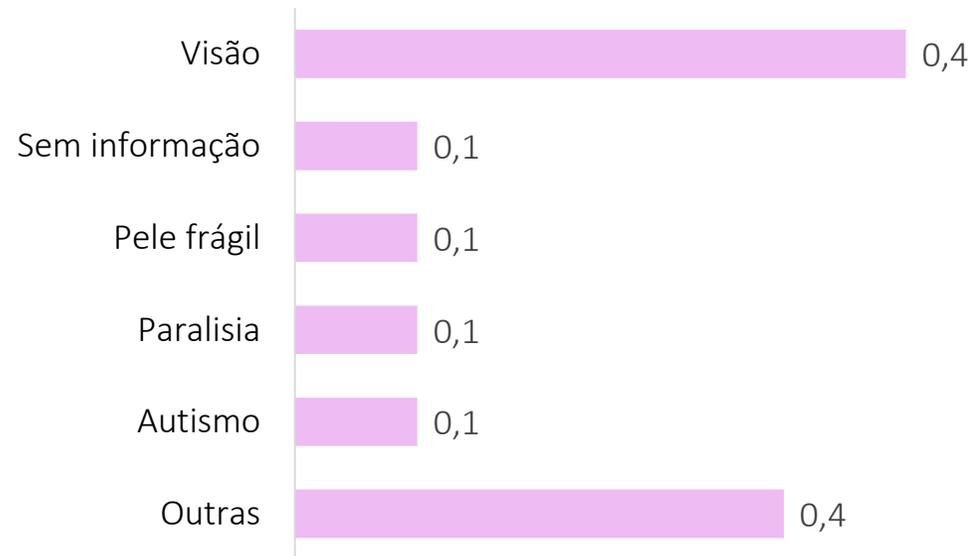
Por UF visitada

Apenas **1%** dos respondentes possui alguma deficiência

(total Brasil)



Total – Brasil (%)

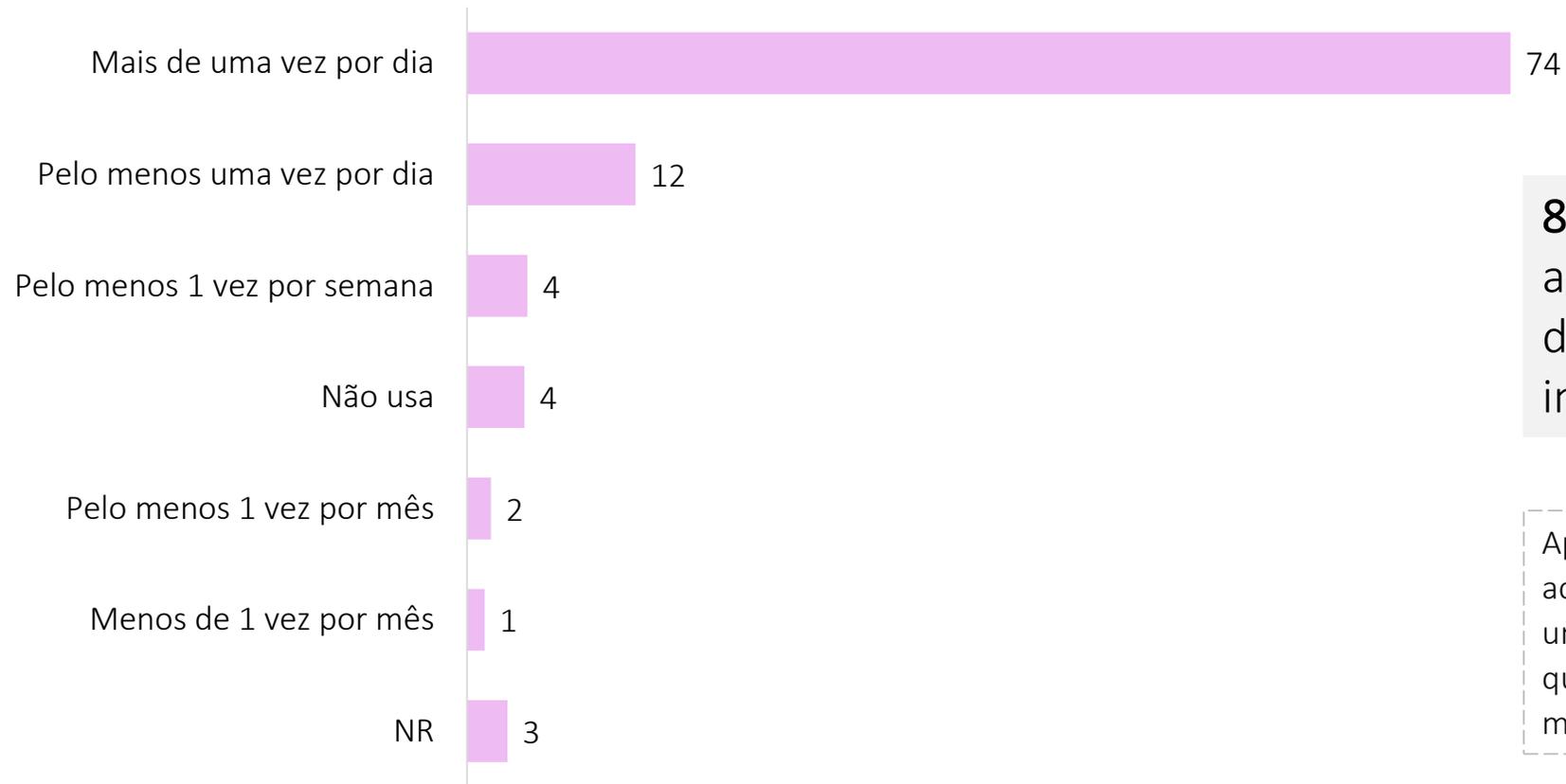


Mesmo sabendo que há um número baixo de pessoas portadoras de deficiência física no seu círculo social, crianças de um grupo de atuação refletiram que, em alguns casos, a criança ou adolescente pode ter vergonha de assumir que tem deficiência.

Acesso: frequência de uso da internet

Dado geral

Total Brasil (%)



86% das crianças e adolescentes declararam usar a internet diariamente

Apesar de alguns falarem que acessam a internet pelo menos uma vez no dia, dizem que, quando usam, o fazem por muitas horas seguidas.

Acesso: frequência de uso da internet

Por faixa etária

Total Brasil (%)

Frequência de uso	Crianças	Adolescentes
Mais de uma vez por dia	61,9%	78,6%
Pelo menos uma vez por dia	18,0%	9,6%
Pelo menos 1 vez por semana	6,7%	3,3%
Pelo menos 1 vez por mês	2,4%	1,4%
Menos de 1 vez por mês	1,4%	1,2%
Não uso	6,4%	3,2%

80% das crianças, até 12 anos, declaram acessar a internet no mínimo 1 vez por dia

Daqueles que “não usam”, **15%** vivem em área rural e **2,5%** em área urbana

Corroborando com os resultados coletados, as crianças e os adolescentes acreditavam que os respondentes que disseram não usar a internet seriam das áreas rurais.

Acesso: frequência de uso da internet

Por UF visitada

Frequência	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP	Brasil
Mais de uma vez por dia	35%	62%	88%	42%	77%	72%	59%	79%	81%	78%	74%
Pelo menos uma vez por dia	10%	26%	7%	26%	11%	10%	13%	13%	7%	12%	12%
Pelo menos 1 vez por semana	9%	5%	2%	13%	4%	8%	8%	3%	6%	3%	4%
Pelo menos 1 vez por mês	8%		1%	6%	1%	2%	5%	1%	3%	1%	2%
Menos de 1 vez por mês	4%		1%	6%	1%	2%	2%	1%		1%	1%
Não uso	32%	6%	0%	6%	2%	5%	10%	3%	0%	2%	4%
NR	2%	1%	1%		3%	1%	3%	1%	3%	4%	3%

No DF, Pernambuco e São Paulo, onde a maior parte dos respondentes vive nas capitais, mais de 90% acessa a internet diariamente.

Na Bahia, Paraná e Minas Gerais onde a maior parte dos questionários foram respondidos em municípios de médio porte, a frequência diária de uso é ligeiramente mais baixa.

Nos estados do Amapá e Mato Grosso do Sul as entrevistas foram realizadas em localidades onde há pouca cobertura de sinal de internet, por isso o acesso diário pode ser limitado.

Acesso: frequência de uso da internet

Por Raça/cor

Frequência de uso	Brancos e amarelos	Negros e índios
Mais de uma vez por dia	76.2%	72.7%
Pelo menos uma vez por dia	10.6%	12.9%
Pelo menos 1 vez por semana	3.7%	4.5%
Pelo menos 1 vez por mês	1.8%	1.6%
Menos de 1 vez por mês	1.2%	1.2%
Não uso	3.0%	4.6%

P13. Você tem acesso à internet? Quanto tempo você costuma usar?

Total de respostas: 2.208

Acesso: frequência de uso da internet

Nas oficinas

Foi comum **todos** declararem que **acessam a internet se não todos os dias, pelo menos uma vez por semana.**

Causou estranheza em alguns grupos a quantidade de crianças e adolescentes que se conectam muito pouco ou simplesmente não usam a internet, especialmente entre que vivem em áreas urbanas (2,5%). A princípio para eles não fazia sentido qualquer pessoa da idade deles que viva na cidade não usar a internet.

A leitura feita é que o mundo está mais conectado e, por isso, o resultado seria próximo a 100%. Além disso, acreditam que hoje é difícil alguém não usar a internet de verdade, uma vez tem vários aparelhos conectados (celular, tv, etc.) e que mesmo aqueles que não tem seu próprio aparelho, podem se conectar pelo celular dos pais.

Nessa perspectiva, as crianças ou os adolescentes que vivem nas áreas urbanas, mesmo que não tenham recurso para pagar por um pacote de dados ou que não tenham internet em casa, poderiam utilizar as redes abertas ou dos espaços da cidade que eles sabem as senhas.

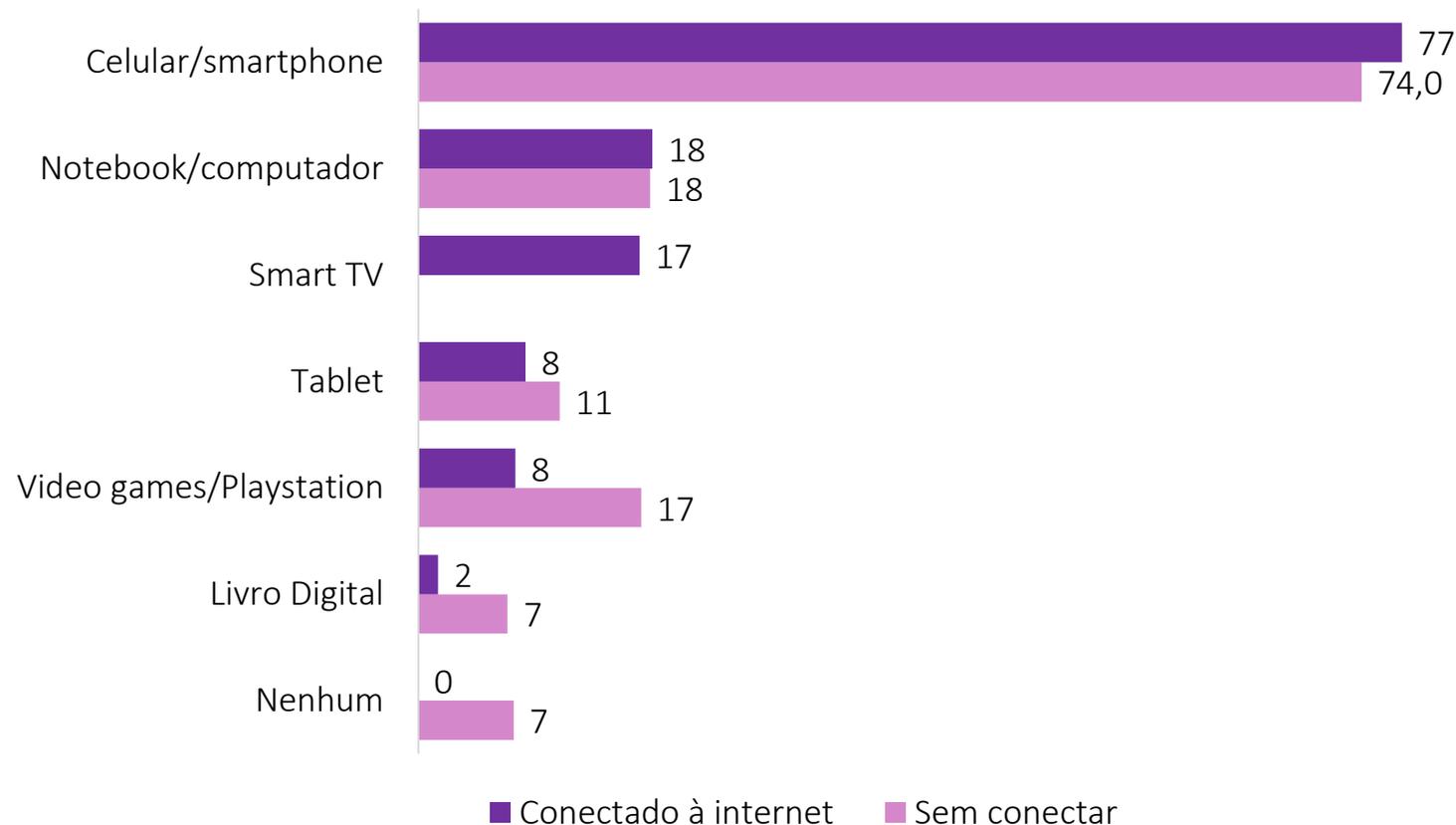
Nas oficinas os adolescentes mostraram que conhecem as senhas do wifi de espaços que frequentam (ou não!), como lanchonete, cabelereiro, casa de amigos e familiares, etc., e isso permite que fiquem conectados por mais tempo. Quando um não tem a senha, pergunta pro amigo, e assim formam uma **rede de conectividade local capilarizada e terceirizada.**

Acesso: dispositivos que mais usa – conectado e sem conectar à internet

Dado geral

Total Brasil (%)

* Até 2 alternativas



O **celular** é o principal dispositivo usado

Chama atenção o uso de aparelhos de **videogame**, não só para o jogo, como também para acessar a internet

A **Smart TV** para acesso à internet é uma novidade que já faz parte do dia a dia

Acesso: dispositivos que mais usa – conectado e sem conectar à internet

Nas oficinas

As crianças e os adolescentes **já esperavam que o celular fosse o aparelho mais utilizado** pelos respondentes e a mesma expectativa se consolidou ao verem que o **acesso** delas, para a grande maioria, **é diário**.

Nas oficinas, muitos **não sabiam o que era “livro digital”**. A experiência de leitura digital deles ocorre principalmente via textos que baixam na internet em formato .pdf (*fanfics*, livros, etc.). Nestes casos, dizem que se sentem melhor lendo na tela do computador ou do tablet porque são maiores que a do celular.

Ainda assim, a maioria prefere o livro impresso, que “dói menos a vista e dá prazer folhear as páginas”.

- “O que é livro digital?”, alguém pergunta.

- “Você compra o livro no aplicativo, paga com o número da conta de alguém, daí ele carrega e vc pode ler”, outro explica.

(diálogo de oficina - SP)

Acesso: dispositivos que mais usa – conectado e sem conectar à internet

Por faixa etária

Dispositivo mais usado	Crianças	Adolescentes
Celular/smartphone	66%	81%
Tablet	15%	6%
Notebook/computador	15%	20%
Smart TV	21%	16%
Video games/Playstation	9%	7%
Livro Digital	1%	2%

* Até 2 alternativas

O **tablet** ainda é bastante utilizado por **crianças** para jogos e para assistir desenhos e vídeos.

Apenas **20% dos adolescentes** declara utilizar com frequência **computadores e notebooks** conectados à internet.

Acesso: dispositivos que mais usa – conectado à internet

Por UF visitada

Dispositivo que acessa a internet	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP	Brasil
Celular/smartphone	58%	81%	87%	71%	75%	71%	72%	79%	77%	80%	77%
Notebook/computador	3%	10%	21%	26%	19%	14%	28%	14%	14%	21%	18%
Smart TV	2%	18%	15%	10%	18%	20%	14%	33%	16%	17%	17%
Tablet	5%	12%	3%	32%	11%	9%	20%	6%	14%	6%	8%
Video games/Playstation	1%	4%	7%	19%	11%	6%	8%	3%	6%	9%	8%
Livro Digital	3%	2%	1%	3%	2%	2%	1%	1%	3%	1%	2%

* Poderia escolher 2 alternativas

Em **todos** os estados o **celular é o dispositivo mais usado**.

O uso de **Smart TVs já supera o de computadores/notebooks** em algumas localidades: **Bahia, Pará e Pernambuco**. Estes dispositivos são usados principalmente para assistir filmes e vídeos.

Cabe ressaltar que na aldeia indígena em **Caarapó (MS)** a **utilização de dispositivos é alta**, com destaque para tablets e videogames.

Acesso: a quem pertence o dispositivo que acessa a internet com mais frequência

Dado Geral e
por faixa etária

Total Brasil



Chama a atenção que apenas **1% dos respondentes acessa a internet usando um dispositivo da escola**

Mais de **75% dos adolescentes** declaram ter o **próprio celular para acessar a internet**

Dispositivo	Crianças	Adolescentes
É meu	55,7%	76,2%
De um familiar	20,7%	8,8%
De amigos ou vizinhos	1,0%	1,2%
Outro	1,3%	1,0%
Da escola	1,1%	0,7%
De lanhouse		0,4%
De uma biblioteca	0,5%	0,2%
De uma associação, centro	0,5%	0,1%

Acesso: a quem pertence o dispositivo que acessa a internet com mais frequência

Por UF visitada

4 principais respostas entre aqueles que acessam a internet

A quem pertence	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP	Brasil
É meu	37,4%	74,6%	85,6%	77,4%	69,0%	58,5%	66,7%	68,2%	78,6%	74,1%	70,5%
De um familiar	15,7%	11,0%	7,4%	9,7%	16,3%	13,6%	12,2%	19,5%	10,0%	9,4%	12,1%
De amigos ou vizinhos	4,3%	1,7%	0,4%	0,0%	0,3%	2,3%	0,0%	2,1%	1,4%	1,0%	1,1%
Da escola	0,9%	0%	0,4%	6,5%	0,5%	0,6%	3,3%	0,5%	1,4%	0,6%	0,8%

Existem **diferenças** significativas em relação à **posse do próprio celular** nas diferentes localidades visitadas. **Idade dos respondentes e localização da residência (rural x urbano)** são fatores de influência.

A escola e outros locais públicos como bibliotecas não disponibilizam dispositivos para acesso à internet pelas crianças e **adolescentes**, nem mesmo nas localidades onde há pouca oportunidade de conexão.

Acesso: a quem pertence o dispositivo que acessa a internet com mais frequência

Por Raça/cor

A quem pertence o dispositivo	Branços e amarelos	Negros e índios
É meu	73,5%	69,0%
De um familiar	9,7%	13,3%
Da escola	1,2%	0,6%
De uma biblioteca	0,4%	0,3%
De amigos ou vizinhos	1,0%	1,2%
De lanhouse	0,3%	0,1%
Outro	1,4%	0,7%
De uma associação, centro comunitário ou ONG que frequento	0,1%	0,0%
NR	12,0%	14,6%

Acesso: a quem pertence o dispositivo que acessa a internet com mais frequência

Nas oficinas

A maioria tem um **celular próprio**, principalmente os **adolescentes**, que têm mais **necessidade de autonomia e de se relacionar**.

Alguns dos **mais novos** não possuem aparelho próprio e então fazem uso do de um familiar próximo, normalmente **dos pais (20%), para jogar**.

“A partir dos 8 anos a criança já pede um celular de natal. Antes disso ela usa o celular da mãe.” (SP)

Cabe dizer que em Caarapó a aldeia estabeleceu a idade mínima de 14 anos para a pessoa ter um celular e poder usar a internet.

É comum as crianças e os adolescentes terem a senha do celular ou tablet dos pais, alguns deles, inclusive, ajudaram a configurá-la no aparelho deles. O contrário, porém, não ocorre. Em especial os adolescentes, não querem que seus pais olhem seus celulares, tanto por uma questão de privacidade, quanto por acharem que vão fazer mau uso dele (bagunçar arquivos, apagar aplicativos, etc.).

“O meu celular é meu e o dela é nosso!”

“O meu celular é uma caixinha de segredo!”

“Celular é pessoal”.

“Tenho medo de ela (mãe) descobrir minha senha e reiniciar tudo”

“(pegar o celular de alguém) é a mesma coisa entrar no quarto dela, sem ela, e deitar na cama dela”

“É como se o namorado chegasse em casa e a mãe perguntasse a cor da cueca dele” (SP)

Acesso: a quem pertence o dispositivo que acessa a internet com mais frequência

Nas oficinas

A ideia de ficar sem celular (que é sinônimo de internet para a maioria) é algo polêmico entre as crianças e os adolescentes.

Para uma parte deles a ideia de ficar sem celular gera aflição e ansiedade. Há inclusive uma prática entre os pais de tirar o celular do adolescente como forma de castigo.

Sem o caráter punitivo ou de excluir o celular do dia a dia, foi comum a vontade de passar mais tempo em atividades físicas e de lazer na rua, no parque, na praça ou outro espaço aberto, com amigos ou familiares.

Em Brasília o grupo de atuação propôs a criação de uma hashtag “**#LivredeInternet**” para incentivar crianças e adolescentes a passarem mais tempo distante dos jogos de telas e mais tempo brincando entre eles.

Contudo, dizem, **não são só eles que passam muito tempo na internet: os pais e os professores também.** Acreditam que **se tivessem mais atenção dos familiares passariam menos tempo na internet** e que muitas vezes **se relacionam mais nas redes do que com os próprios pais.**

'As famílias usam celular, pais usam demais' (BA)

Outro fator que estimula a ficarem ainda mais conectados é a **falta de espaços de lazer abertos e seguros** no bairro ou na cidade. Para gerar essa experiência de passar mais tempo juntos e interagindo entre si, é preciso que todos estejam dispostos a participar.

Então, se pudessem ter um superpoder, qual seria?

Essa foi a pergunta lançada no grupo de atuação. Quisemos compor uma amostra do repertório que essas crianças e adolescentes têm, as práticas e as vontades relacionadas ao universo da internet.

Alguns **superpoderes** listados pelos participantes indicam um **desejo de maior agilidade, praticidade e autonomia na rede**. Há uma vontade de **estar conectado o tempo todo e sem custos**, ser popular e obter vantagens nos jogos online.

Há também uma outra face desses superpoderes na qual as crianças e os adolescentes mencionam querer ter **controle de ferramentas e usos da internet** para gerar um **ambiente mais seguro para elas**, seja criando aplicativos, seja adquirindo habilidades especiais para reconhecer e banir maus usuários.

Superpoderes

- Escrever rápido
- Memória infinita
- Ter wifi gratuito sempre
- Comer de graça
- Teletransporte
- Parar as fotos fakes
- Tornar gratuito os app pagos
- Obrigar a pessoa que eu gosto sempre comentar o post
- fazer o que quisesse
- Acabar com as fake news
- Ser hacker do bem
- Hipervelocidade
- Pedir comida e fazer ela chegar na hora
- Encontrar o número do crush nas redes sociais
- Que as pessoas vissem a mensagem e já respondessem
- Google girl (saber tanto quanto o Google)
- Ter diamante infinito no free fire e hipnotizar todo mundo
- Mais photoshop nas fotos
- Criar aplicativos legais
- Rei do Like (receber likes de todos em tudo que publicar)
- Falar e escrever automaticamente, sem precisar de app para isso
- Botão da verdade (para identificar fake news/ informações compartilhadas que não fossem verdadeiras)
- Remover gente que represente perigo



Atividades: o que mais gostam de fazer na internet / usando tecnologias

Dado geral

Total Brasil (%)



As principais atividades estão ligadas a **diversão e comunicação**

18% dos respondentes se interessam por atividades relacionadas à escola

*Resposta Múltipla: no máximo 3 alternativas

Atividades: o que mais gostam de fazer na internet / usando tecnologias

Nas oficinas

Chamou a atenção dos grupos de atuação que apenas **4% produz conteúdo para blogs ou vídeos**. Uma das hipóteses gerada é a da pessoa não ter equipamento de qualidade para fazer os vídeos ou um computador para editar, mas com o celular já é possível fazer boas gravações.

A vergonha que muitos podem ter de se expor na internet, é contornada pelo fato de, no momento da gravação, não ter ninguém ao lado, só a pessoa e a câmera no próprio quarto.

“Ninguém tem vergonha da própria câmera, mas alguns têm vergonha de falar em público.” (SP)

Quando falam de produção de conteúdos, não pensam apenas nos youtubers ou instagramers, mas algo mais próximo deles, como **fazer vídeos no WhatsApp falando sobre tema específico como estilo, moda, comportamento ou consumo**.

Atividades: o que mais gostam de fazer na internet / usando tecnologias

Nas oficinas

A realidade brasileira é de frequente migração interna da população, por isso, muitas das crianças e adolescentes que participaram das oficinas, seja no interior ou na capital, tem parentes em outras cidades e usam os aplicativos de mensagem instantânea (como WhatsApp) e as redes sociais para **conversarem com primos, tios, avós**. Mas não precisamos ir tão longe, é comum que as crianças conversem com seus parentes por esses meios ainda morando na mesma cidade.

O **jogo**, além da sua ludicidade intrínseca, permite que muitos façam amizades com outros jogadores. Um dos meninos disse que **jogando faz amigos**: “tenho mais amigos na internet do que fora dela” (PR). Questionando com eles se há diferença entre meninos e meninas que jogam, foi comum nas diferentes localidades todos dizerem que jogam. Em alguns casos o que muda é só o perfil do jogo.

Quando apresentamos o dado de que 38% dos respondentes dizem gostarem de **baixar/assistir vídeos** e 37% **músicas**, os participantes das oficinas explicaram que, apesar de não terem plano de dados no celular, eles **baixam o conteúdo em wifi aberto ou que tenham a senha**, e depois assistem ou ouvem desconectados ao longo do dia.

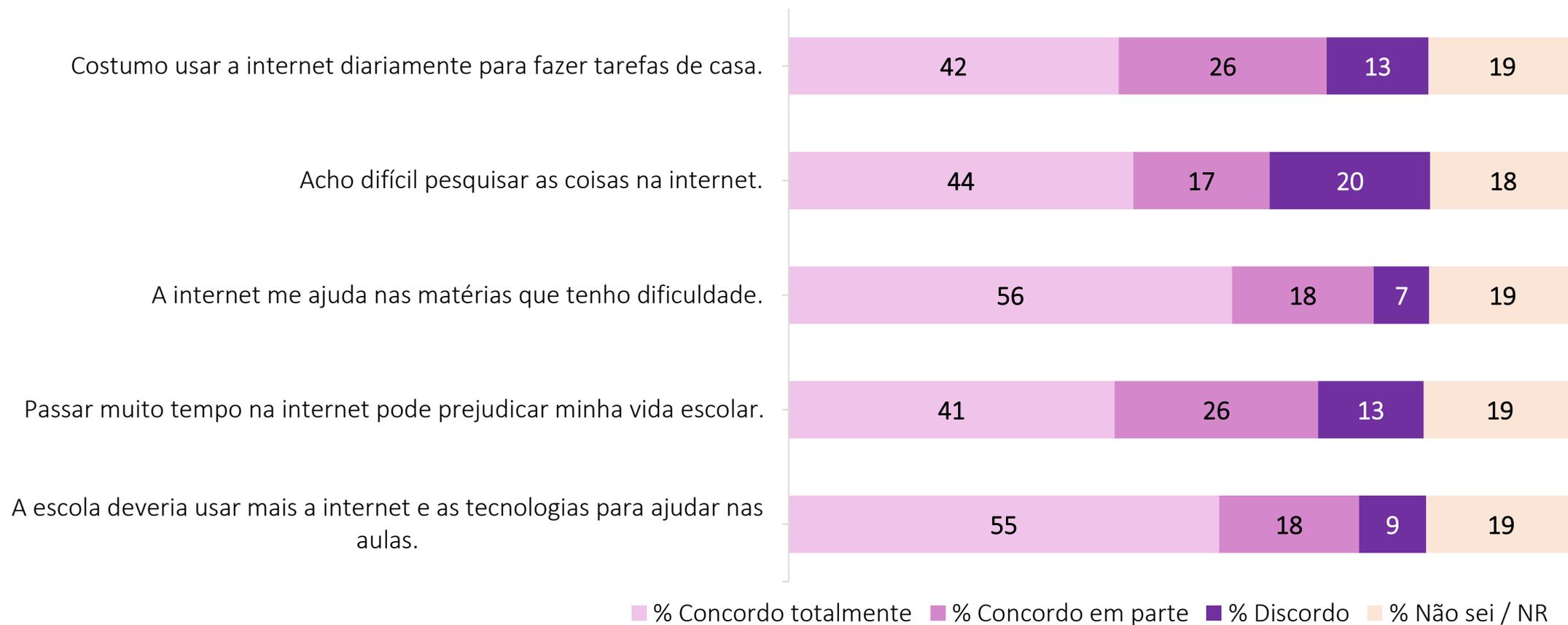
Os adolescentes costumam fazer **compras** pela internet (tênis, camisetas, celulares, etc.) por meio de aplicativos que já conhecem e confiam. Para pagar usam o cartão de crédito dos pais ou boleto.

Durante a discussão, algumas mencionaram já terem virado a noite acordadas mexendo no celular. Entre as atividades que ficaram fazendo, as mais comuns eram: mexer no WhatsApp, no Facebook atualizando status, jogando e “maratonando” filmes e séries.

Atividades: uso da internet na vida escolar – escala (1/2)

Dado geral

Total Brasil (%)



P23. Pense agora no uso que você faz da internet para a escola e sua vida no geral. Vou ler mais algumas frases e você me fala o quanto concorda com elas (totalmente, em parte, ou discorda):

Total de respostas: 2.271

Atividades: uso da internet na vida escolar – escala (2/2)

Dado geral

Total Brasil (%)

Confio nas informações que encontro no Google e outros sites de busca.



A internet é um bom meio para adquirir novos conhecimentos.



Tenho grupo nas redes sociais com professores e colegas de escola.



A internet e as tecnologias ajudam a desenvolver o raciocínio.



A internet e as tecnologias de comunicação me facilitam ou possibilitam fazer coisas que sem elas não conseguiria por conta da minha deficiência



■ % Concordo totalmente ■ % Concordo em parte ■ % Discordo ■ % Não sei / NR

Atividades: uso da internet na vida escolar (1/2)

Por UF visitada

CONCORDA TOTALMENTE COM A FRASE:	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Costumo usar a internet diariamente para fazer tarefas de casa.	13%	46%	52%	45%	43%	24%	34%	53%	56%	44%
Acho fácil pesquisar as coisas na internet.	43%	58%	76%	35%	47%	56%	26%	76%	51%	48%
A internet me ajuda nas matérias que tenho dificuldade.	40%	48%	73%	48%	52%	55%	50%	70%	64%	55%
Passar muito tempo na internet pode prejudicar minha vida escolar	42%	47%	40%	42%	44%	44%	37%	55%	51%	34%
A escola deveria usar mais a internet e as tecnologias para ajudar nas aulas.	36%	51%	67%	52%	57%	55%	44%	66%	60%	53%

Nas localidades onde a internet é mais acessível como no DF os estudantes já assimilaram a internet na sua rotina escolar, e demonstram ter consciência que o uso excessivo da rede pode ser prejudicial. Por outro lado, são os que mais desejam que os recursos da tecnologia tenham mais espaço na escola.

P23. Pense agora no uso que você faz da internet para a escola e sua vida no geral. Vou ler mais algumas frases e você me fala o quanto concorda com elas (totalmente, em parte, ou discorda):

Total de respostas: 2.271

Atividades: uso da internet na vida escolar (2/2)

Por UF visitada

CONCORDA TOTALMENTE COM A FRASE:	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Confio nas informações que encontro no Google e outros sites de busca.	16%	31%	20%	26%	27%	19%	22%	26%	37%	20%
A internet é um bom meio para adquirir novos conhecimentos.	37%	51%	68%	45%	49%	41%	50%	67%	60%	51%
Tenho grupo nas redes sociais com professores e colegas de escola.	24%	41%	56%	26%	52%	44%	37%	53%	54%	40%
A internet e as tecnologias ajudam a desenvolver o raciocínio.	17%	41%	46%	35%	39%	34%	37%	49%	41%	37%
A internet e as tecnologias de comunicação facilitam ou possibilitam fazer coisas que sem elas não conseguiria por conta da deficiência	3%	25%	10%	10%	15%	7%	14%	17%	29%	14%

Nos locais onde há mais acesso os recursos disponíveis na rede são reconhecidos como importantes: o uso de grupos para comunicação com professores, a internet como fonte de conhecimento e uso de raciocínio.

Nos grupos de atuação foi mencionado ser comum haver dois grupos de WhatsApp da escola: um com os professores e alunos e outros só de alunos. O primeiro é para compartilhar informações da aula, ou outro é para “zoeira”, falar besteiras sobre o que acontece na escola.

Atividades: uso da internet na vida escolar

Nas oficinas

Muitas crianças e adolescentes demonstram **dificuldade para realizar pesquisas escolares** tanto pelo pouco conhecimento de sites confiáveis voltados para a educação, quanto pela dificuldade de acesso a rede e equipamentos que não smartphones.

Embora afirmem que a internet é uma boa forma de adquirir conhecimento **não demonstram tanta confiança nos sites de busca**, como o Google, que é o principal mecanismo que utilizam para a pesquisa escolar. As crianças e os adolescentes têm algumas plataformas pré-mapeadas e os **canais de Youtube são grandes referência** de busca de conteúdo para aprendizado.

Atividades: uso da internet na vida escolar

Nas oficinas

A maioria dos estudantes concorda que a **escola deveria ensinar o uso de tecnologia e utilizar mais a internet** para ajudara a tornar mais atraente o conteúdo das aulas.

Estudantes já consultam a **internet fora da sala de aula para complementar o aprendizado** que tiveram na escola, pesquisam vídeos que ensinem história, cálculo, física, etc.. Ainda assim, as videoaulas não substituem o caderno do colega, ou seja, o conteúdo da sala de aula é complementado pelo que vem da internet.

Apesar disso **as escolas ainda estão muito aquém do que as crianças e os adolescentes já fazem na prática**. Quando tem computador na escola, **sala de informática fica fechada** por falta de funcionário ou por questões de “segurança”. Quando tem **Wifi, só os gestores e professores tem a senha**. Na maioria das vezes não há prática alguma conectada na sala e os trabalhos ainda são feitos em cartolina.

Em Porto Alegre parte do grupo estudava juntos na mesma escola. Enquanto uma dizia que não tinha sala de informática, a outra corrigia dizendo que tinha, mas ninguém podia usar a sala.

Situação parecida vivem os alunos em Seabra, como agravo que só há uma lan house na cidade para as crianças fazerem os trabalhos escolares.

“Tem computador na escola, mas está tudo quebrado”

“A maioria dos alunos tem que pagar a lan house para fazer pesquisa, porque os computadores da escola estão todos quebrados” (BA)

Atividades: uso da internet na vida escolar

Nas oficinas

O professor acha que os alunos vão ficar nas redes sociais, mas nos grupos de atuação a conversa foi outra. **Eles querem internet para otimizar a aula**, para fazer trabalho em grupo e já compartilhar com o professor, pesquisar o conteúdo na hora e perguntar ao professor, etc.

“Os professores não deixam a gente usar o celular, mas ficam 24h mexendo no celular.”

“Eles acham que a internet atrapalha durante as aulas, mas ajudaria se fosse sobre a aula”

“Era bom se pudesse pesquisar durante a aula sobre a aula” (BA)

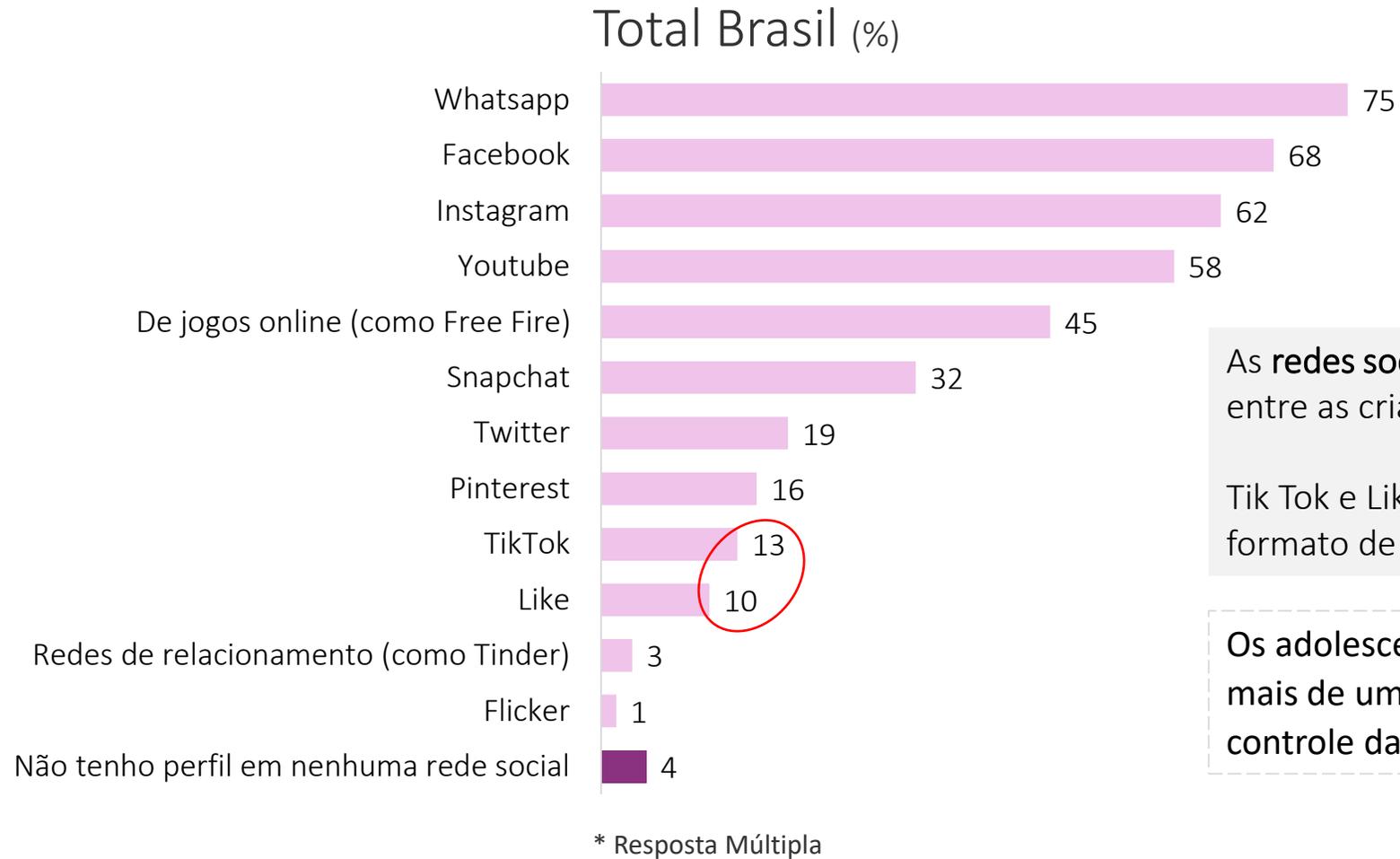
A internet é vista como aliada e todos gostam de estar conectado, mas reconhecem que seu uso em excesso pode atrapalhar os estudos. Um dos grupos de atuação elencou onde mais observam esse impacto:

- Quando começo a escrever mal, tudo abreviado.
- Não falando as palavras certas, não conseguindo soletrar.
- Esquecer de fazer a tarefa da escola

Já sobre as potências da tecnologia, todos concordam que **a internet pode ajudar as pessoas com algum tipo de deficiência**. Jogos educativos, que ajudam a desenvolver o raciocínio, ferramentas e aplicativos no celular que permitem acessibilidade (reproduz em áudio o que está na tela, comando de voz, etc.), as redes sociais, automatização de cadeiras e próteses, entre outras possibilidades.

Interação: perfil em redes sociais

Dado geral



As **redes sociais ligadas a jogos online** são destaque entre as crianças e adolescentes

Tik Tok e Like são redes de conteúdos criativos no formato de vídeos curtos

Os adolescentes contaram que é comum terem mais de um perfil na mesma rede para driblar o controle da família.

Interação: idade que começou a usar redes sociais

Por UF visitada

REDES SOCIAIS	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Não tenho perfil em nenhuma rede social	3%	2%	2%	16%	6%	2%	3%	4%	3%	5%
Whatsapp	34%	64%	76%	39%	67%	57%	52%	63%	71%	71%
Facebook	50%	59%	75%	29%	48%	55%	50%	58%	69%	65%
Instagram	18%	44%	75%	3%	49%	49%	35%	63%	64%	60%
Youtube	10%	38%	59%	16%	52%	35%	55%	57%	54%	56%
De jogos online (como Free Fire)	6%	36%	41%	29%	46%	32%	50%	48%	39%	39%
Snapchat	5%	14%	36%	13%	30%	15%	27%	23%	50%	32%
Twitter	3%	8%	25%	3%	14%	10%	12%	12%	24%	20%
Pinterest	3%	3%	20%	0%	12%	7%	7%	8%	16%	20%
TikTok	1%	3%	7%	0%	19%	4%	15%	9%	24%	14%
Like	2%	7%	5%	6%	15%	6%	11%	13%	16%	8%
Redes de relacionamento (como Tinder)	0%	8%	1%	0%	1%	3%	8%	1%	3%	3%
Flicker	0%	1%	0%	0%	2%	0%	3%	2%	4%	1%

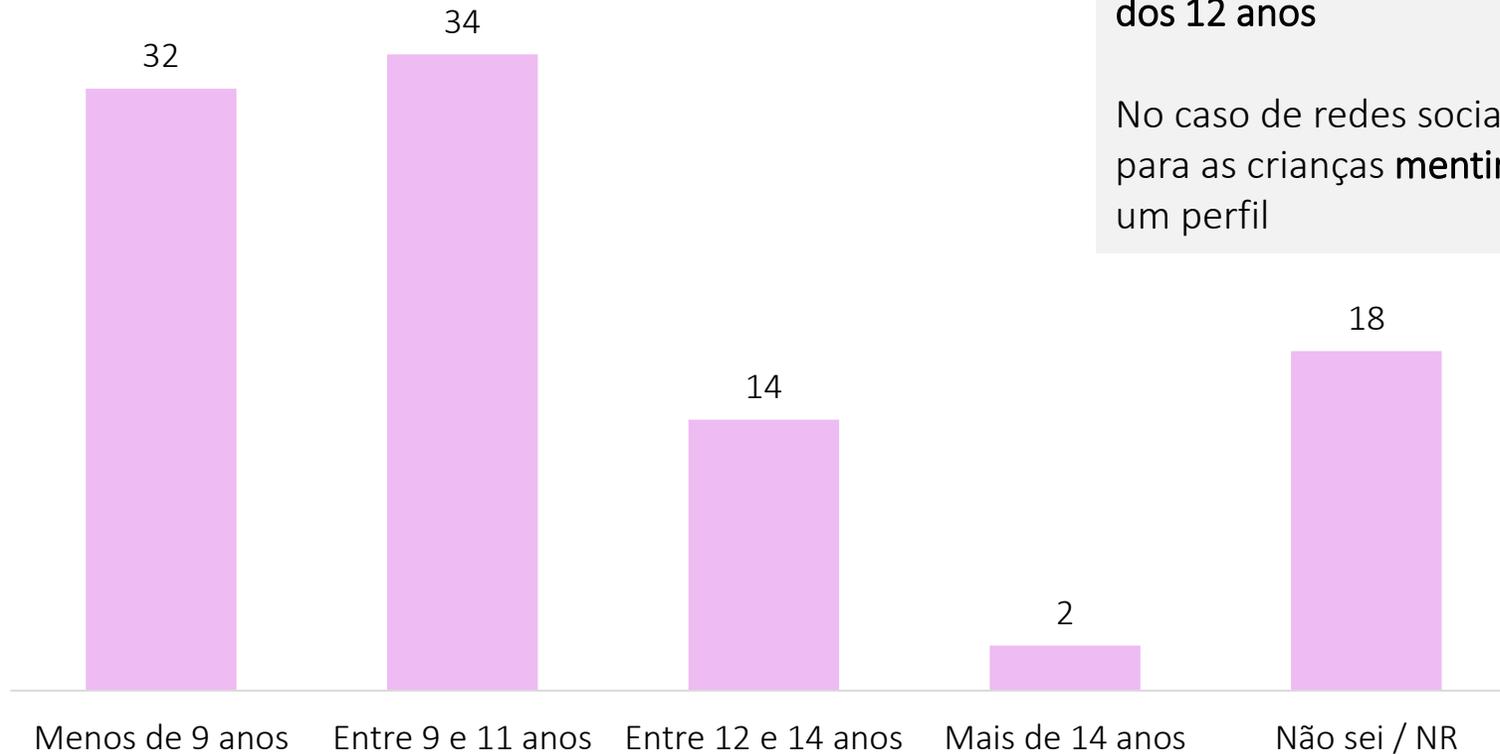
Nos locais como RS onde o uso da internet é mais avançado o universo de redes sociais também se amplia, incluindo formatos mais criativos.

Em Caarapó (MS), embora muitas crianças tenham acesso a internet em casa, as redes sociais não são valorizadas pela comunidade

Interação: idade que começou a usar redes sociais

Dado geral

Total Brasil (%)



Chama a atenção o fato que **66%** das crianças declaram ter começado a usar **redes sociais antes dos 12 anos**

No caso de redes sociais como **Facebook** é natural para as crianças **mentir a idade para ter acesso a um perfil**

Interação: idade que começou a usar redes sociais

Por UF visitada

Faixa etária	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Menos de 9 anos	8%	28%	30%	16%	41%	24%	41%	41%	43%	29%
Entre 9 e 11 anos	18%	37%	40%	39%	35%	27%	33%	39%	26%	33%
Entre 12 e 14 anos	19%	15%	21%	23%	5%	22%	6%	8%	17%	17%
Mais de 14 anos	13%	2%	3%	6%	2%	3%	2%	1%	4%	1%
Não sei	0%	6%	2%	10%	6%	3%	2%	5%	4%	6%
NR	42%	12%	5%	6%	12%	20%	16%	7%	6%	13%

Existe uma considerável diferença por localidade, e chama atenção que em cidades de interior, como no Paraná, 74% dos respondentes declarem ter começado a usar as redes sociais antes dos 12 anos, números superiores aos observados em cidades mais conectadas, como o DF

Interação: idade que começou a usar redes sociais

Nas oficinas

Surpreendeu a quantidade de **crianças menores de 9 anos com acesso à internet**. Acreditam que tão novas não deveriam ter celular, pois isso afeta a infância e reduz a oportunidade de outras brincadeiras.

Embora a internet possa ajudar de diferentes maneiras, **há muito conteúdo impróprio e perigoso**, as próprias redes sociais não são seguras, e isso não contribui para a criança na opinião deles.

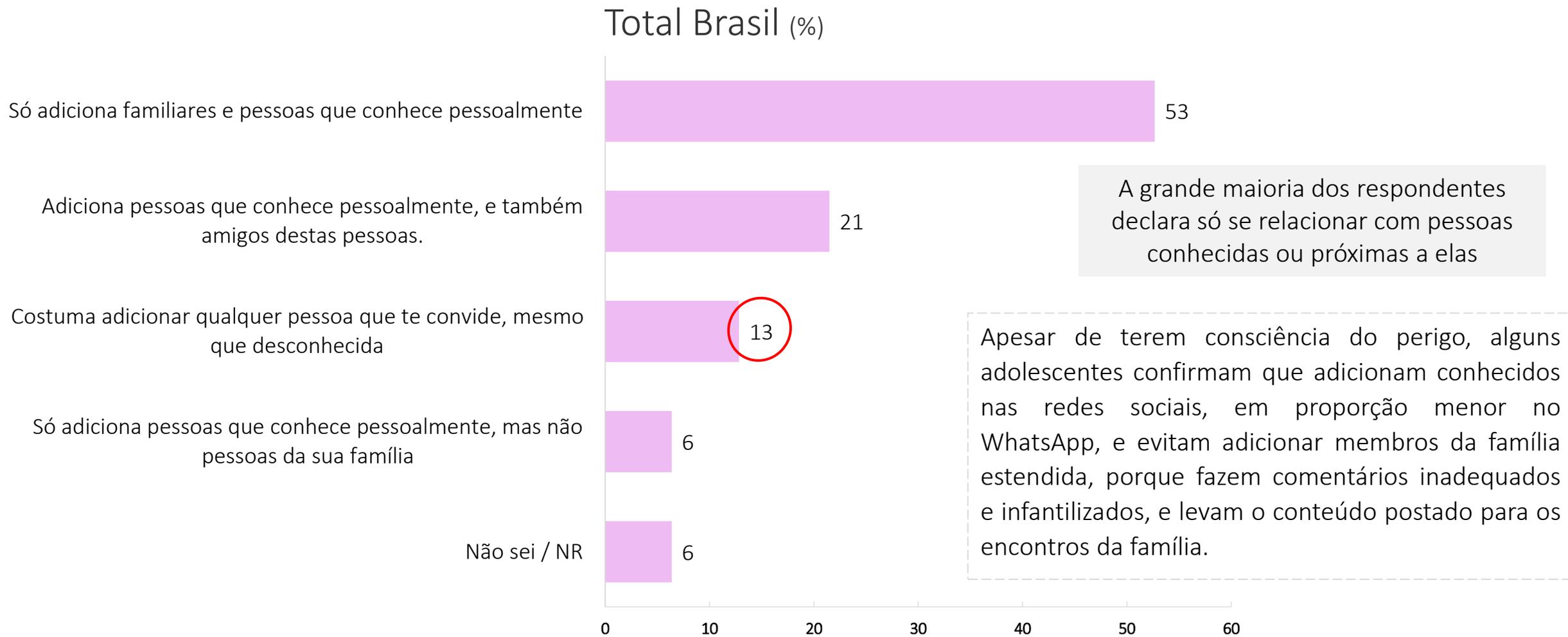
Para elas, a **idade mínima** para se ter um celular conectado à internet deveria ser **entre 10 e 12 anos**, quando a criança teria maior discernimento para usá-la. Contudo, a maioria diz ter começado a usar a internet antes dos 9 anos. Um dos grupos relativiza e diz que as crianças não deveriam ter acesso a aplicativos de redes sociais e mensagens, apenas jogos.

Em um dos grupos, a maioria teve acesso à internet com menos de 8 anos e hoje acham que poderiam ter tido contato mais tarde, com mais maturidade.

A idade mínima de 14 anos para uso do Facebook chamou a atenção dos participantes, alguns nem sabiam da existência desta restrição, mesmo tendo perfil na rede.

Interação: como usa e com quem se relaciona nas redes sociais

Dado geral



Interação: como usa e com quem se relaciona nas redes sociais

Por UF visitada

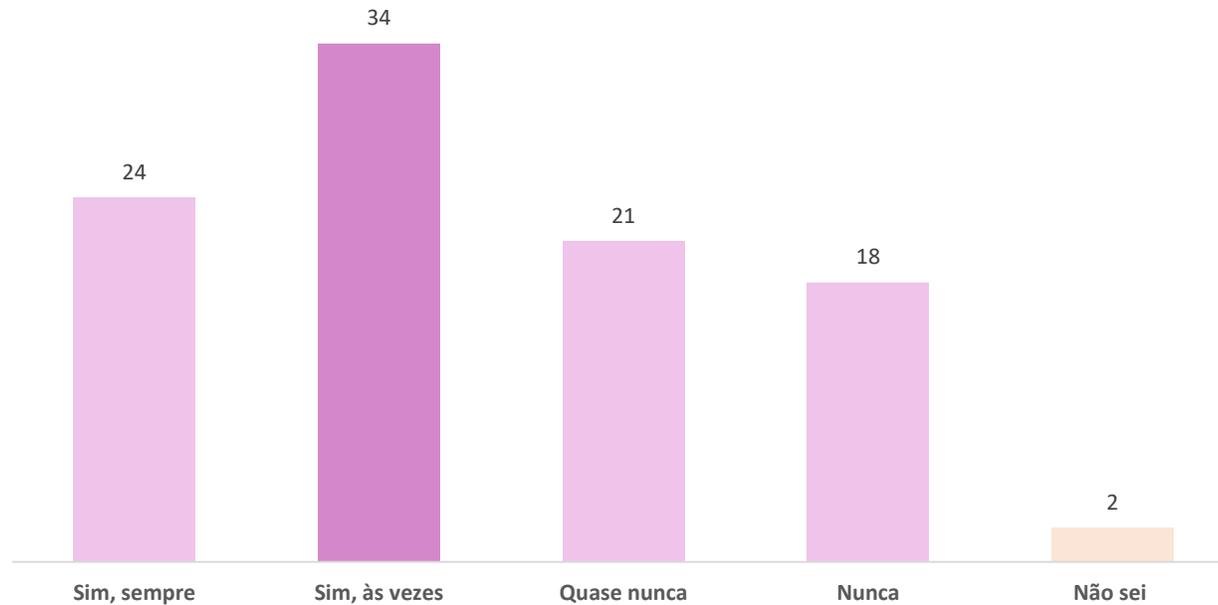
Nas redes sociais	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
só adiciona familiares e pessoas que conhece pessoalmente	48%	51%	41%	55%	58%	43%	56%	70%	45%	53%
adiciona pessoas que conhece pessoalmente, e também amigos destas pessoas.	23%	20%	29%	14%	18%	26%	17%	12%	27%	23%
só adiciona pessoas que conhece pessoalmente, mas não pessoas da sua família	15%	16%	2%	7%	4%	8%	11%	7%	8%	5%
costuma adicionar qualquer pessoa que te convide, mesmo que desconhecida	11%	11%	23%	3%	10%	19%	8%	8%	17%	12%
Não sei	3%	2%	5%	21%	10%	5%	8%	3%	3%	6%

Na Bahia as crianças mostram maior resistência para incluir familiares em suas redes sociais.

Interação: responsáveis acompanham o que fazem na internet e redes sociais?

Dado geral

Total Brasil (%)



Apenas metade das crianças e adolescentes declaram ter algum acompanhamento pelos pais ou responsáveis das atividades que fazem na internet e redes sociais.

Interação: responsáveis acompanham o que fazem na internet e redes sociais?

Por UF visitada

Pais acompanham	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Sim, sempre	12%	30%	19%	45%	30%	22%	37%	33%	28%	20%
Sim, às vezes	22%	23%	36%	31%	35%	37%	28%	37%	41%	38%
Quase nunca	27%	15%	23%	10%	19%	14%	15%	16%	16%	22%
Nunca	39%	31%	21%	14%	12%	24%	16%	12%	16%	18%
Não sei	0%	1%	1%	0%	3%	2%	3%	2%	0%	3%

Existem claras diferenças em relação ao acompanhamento pelos responsáveis. Os dados da Bahia e Mato Grosso do Sul ilustram os 2 extremos: na comunidade indígena há debate e acompanhamento do uso, já em Seabra as crianças relatam uma indiferença dos pais em relação ao que fazem nas redes

Interação: responsáveis acompanham o que fazem na internet e redes sociais?

Nas oficinas

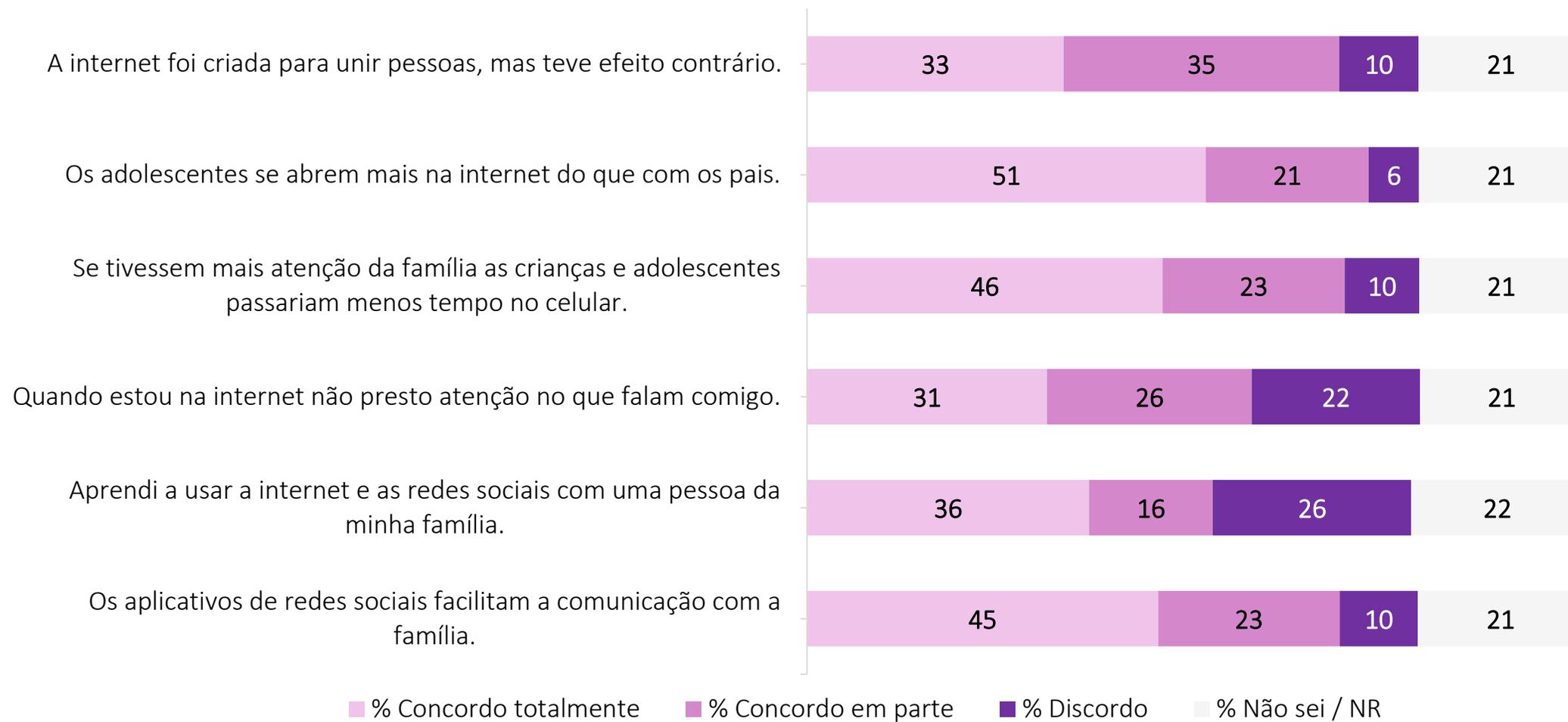
“Pais deveriam supervisionar seus filhos enquanto mexem no celular”, eis uma boa polêmica entre os adolescentes! Acreditam que é **importante o acompanhamento dos pais junto aos filhos menores**, já que seriam mais suscetíveis a cair em conversas de perfil fake ou compartilhar dados pessoais sem cuidados, e mesmo entre os adolescentes que apresentam algum comportamento fora do normal para ele (isolamento, tristeza). Nesse caso, é **importante conversar com o filho e não “sentar ele na cadeira e dar sermão”**. Dizem que a grande diferença entre um e outro é que na conversa tem diálogo e a criança/adolescente pode expor sua opinião, pode falar, e que o sermão é um monólogo onde só o adulto fala. É importante ter um **pacto de confiança** entre os pais e os filhos, e conversas frequentes.

Contam que mesmo que os pais queiram, eles não tem tempo para monitorar tudo o que o filho faz na internet, por isso o diálogo e a orientação é importante. E acrescentam que **não adianta controlar demais**, porque eles acharão meios de acessar escondidos.

O grupo de Brasília acha que poderia ter um **aplicativo para os pais acompanharem os celulares dos filhos** ou mesmo que controlasse o **conteúdo que acessam**. Um sistema que não permita que crianças e adolescentes entrem em sites proibidos, que libere o acesso apenas aos conteúdos adequados a faixa etária e com um filtro que exclua automaticamente vídeos ou conteúdos impróprios.

Interação: internet em relação à vida social – escala (1/2)

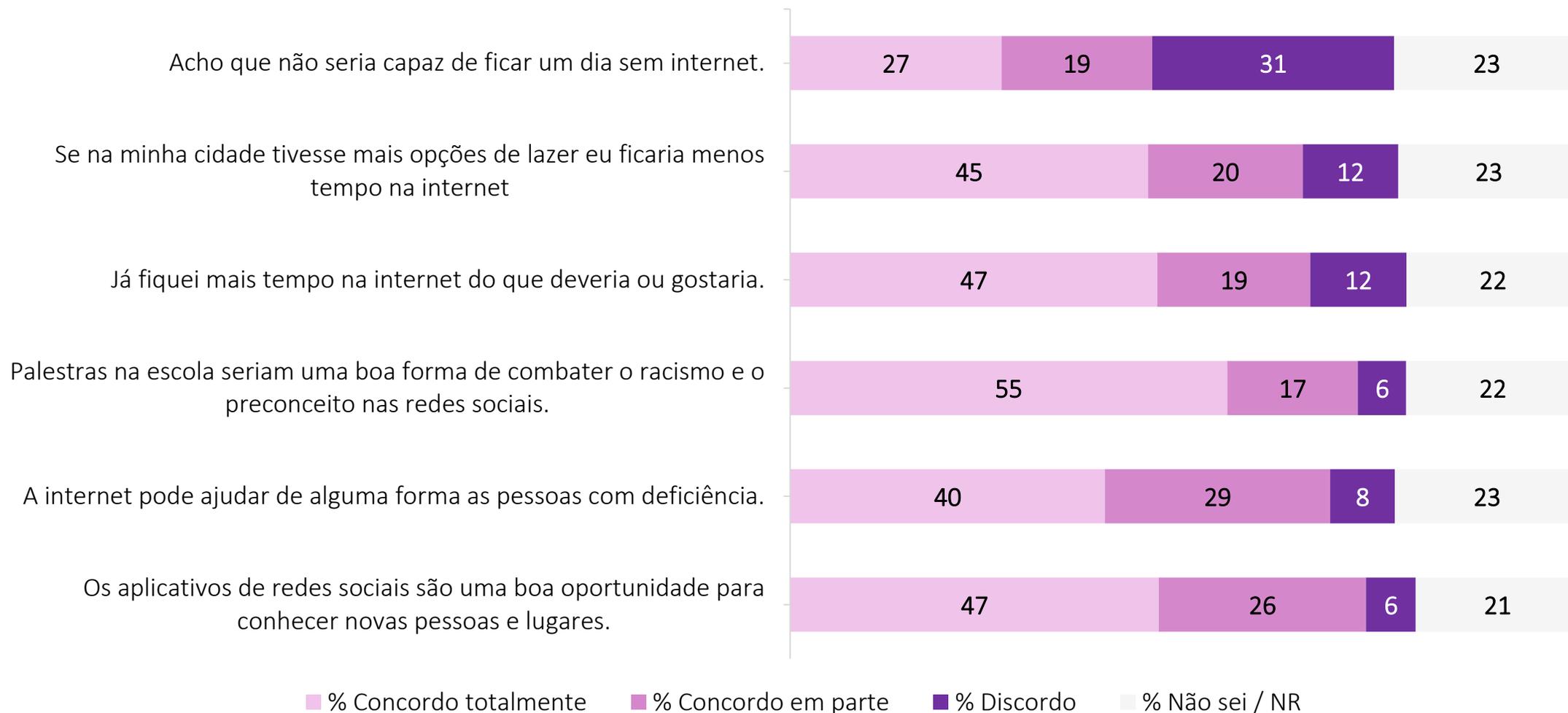
Dado geral



Interação: internet em relação à vida social – escala (2/2)

Dado geral

Total Brasil (%)



% Concordo totalmente % Concordo em parte % Discordo % Não sei / NR

P28. Pense agora na internet em relação à vida social. Vou ler algumas frases e você me fala se: concorda totalmente, concorda em parte (mais ou menos) ou não concorda com elas.

Total de respostas: 2.271

Interação: internet em relação à vida social – escala

Dado geral

A internet é vista como uma boa forma de se comunicar com a família e de interação com outras pessoas.

Para muitos a internet representa uma rede de apoio, onde tem amigos e pessoas de confiança para trocar impressões, esclarecer dúvidas e conversar.

“Onde temos onde confiar, a tendência é nos abrir, como por exemplo, um amigo. Nada de tão diferente da internet, se confiamos podemos compartilhar nossas informações” (PE)

Merece atenção também o fato que a maior parte das crianças concorda que aprendeu a usar a internet com um familiar.

Interação: internet em relação à vida social – escala (1/2)

Por UF visitada

CONCORDA TOTALMENTE COM A FRASE:	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
A internet foi criada para unir pessoas, mas teve efeito contrário.	23%	50%	29%	26%	36%	27%	33%	46%	41%	30%
Os adolescentes se abrem mais na internet do que com os pais.	32%	55%	61%	45%	52%	51%	50%	67%	61%	47%
Se tivessem mais atenção da família as crianças e adolescentes passariam menos tempo no celular.	38%	47%	48%	61%	46%	42%	50%	61%	60%	40%
Quando estou na internet não presto atenção no que falam comigo.	21%	42%	32%	39%	29%	39%	30%	43%	36%	27%
Aprendi a usar a internet e as redes sociais com uma pessoa da minha família.	36%	36%	41%	61%	36%	28%	43%	43%	40%	33%
Os aplicativos de redes sociais facilitam a comunicação com a família.	35%	51%	52%	45%	48%	39%	35%	65%	41%	40%

Nos locais onde o uso da internet é mais intensivo como em Pernambuco e Rio Grande do Sul existe um maior senso crítico em relação ao tempo e a forma como os adolescentes usam a internet.

Interação: internet em relação à vida social – escala (2/2)

Por UF visitada

CONCORDA TOTALMENTE COM A FRASE:	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Os aplicativos de redes sociais são uma boa oportunidade para conhecer novas pessoas e lugares.	32%	50%	57%	35%	48%	46%	44%	62%	54%	41%
A internet pode ajudar de alguma forma as pessoas com deficiência.	24%	45%	47%	26%	44%	45%	23%	49%	49%	36%
Palestras na escola seriam uma boa forma de combater o racismo e o preconceito nas redes sociais.	49%	61%	61%	61%	55%	59%	47%	69%	61%	50%
Já fiquei mais tempo na internet do que deveria ou gostaria.	31%	47%	59%	48%	47%	46%	40%	57%	60%	41%
Se na minha cidade tivesse mais opções de lazer eu ficaria menos tempo na internet	36%	51%	46%	61%	46%	36%	49%	58%	47%	42%
Acho que não seria capaz de ficar um dia sem internet.	9%	22%	26%	12%	18%	11%	24%	18%	20%	19%

Todos consideram que escola seria um bom espaço para debater o comportamento em redes sociais.

Consideram que a falta de opções de lazer em suas cidades reflete no tempo excessivo que passam na internet.

Interação: internet em relação à vida social

Nas oficinas

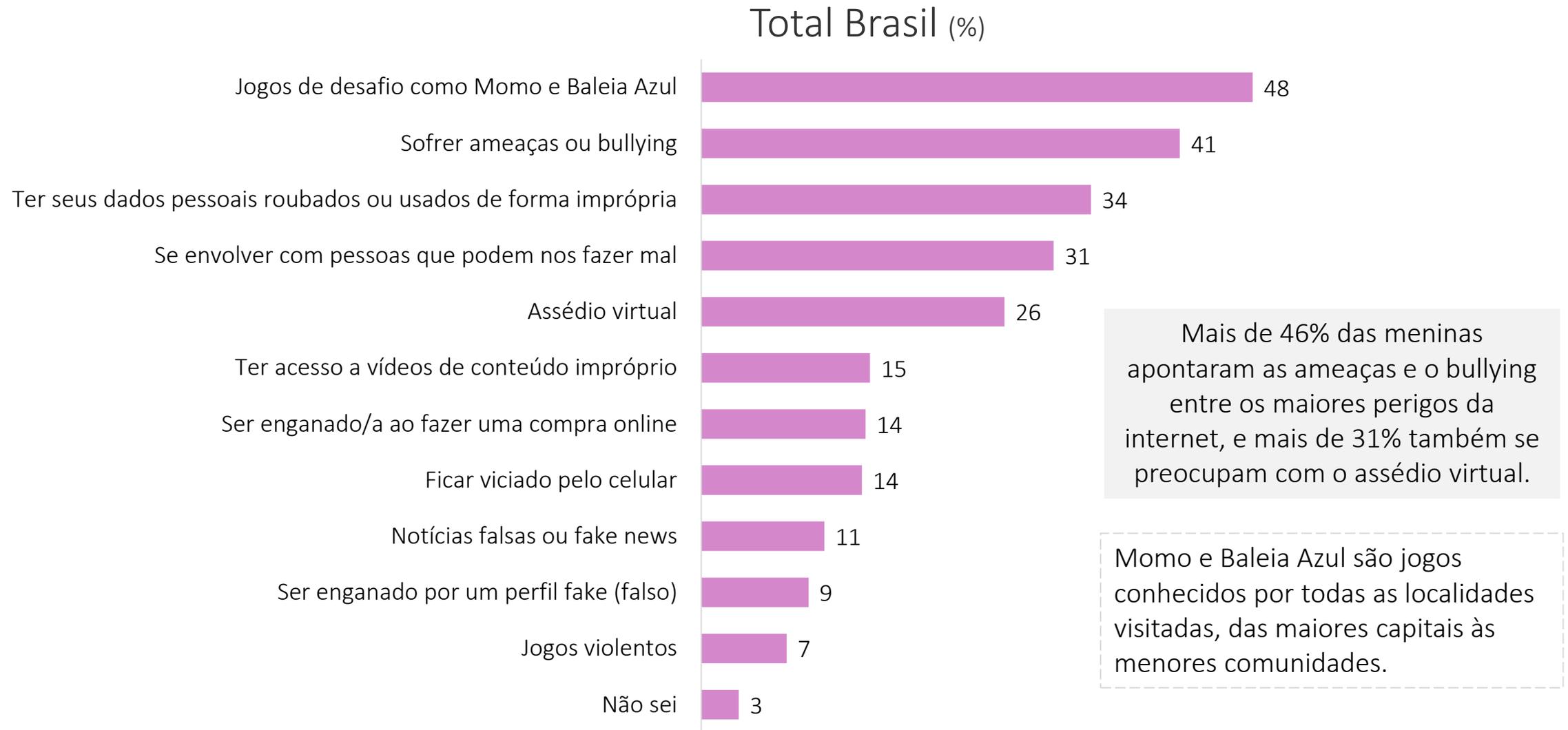
As **palestras não são totalmente rejeitadas**, as **críticas** recaem sobre muito sobre o **formato**, entediante e onde **só uma pessoa fala e a plateia fica quieta**. Nesse caso, preferem que o conteúdo seja passado na sala de aula, entre professores e alunos e em debate. **Gostam de roda de conversa** e por isso salientam que se for para ser palestra, tem que ser **dinâmica**, com pessoas **animadas** e com **tema de interesse** deles.

Acreditam que **palestras assim seriam úteis para debater sobre bullying nas redes, preconceitos e racismos**, e o que fazer quando se depararem com esse tipo de situação. Outro tema importante a ser trabalhado pela escola é sobre a segurança na internet.

Uma iniciativa importante seria **a escola acolher e dar assistência aos alunos que sofrem ou sofreram qualquer tipo de preconceito**. Estudantes de diferentes lugares enfatizaram que já tiveram experiências de compartilhar com professor ou diretor sobre alguma situação e esse não ter feito nada a respeito.

Segurança: quais são os maiores perigos e riscos da internet

Dado geral



*Resposta Múltipla: no máximo 3 alternativas

Segurança: quais são os maiores perigos e riscos da internet

Por UF visitada

CONCORDA TOTALMENTE COM A FRASE	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Jogos de desafio como Momo e Baleia Azul	63%	64%	41%	68%	52%	52%	63%	76%	49%	32%
Sofrer ameaças ou bullying	49%	41%	39%	52%	30%	31%	46%	46%	43%	47%
Ter seus dados pessoais roubados ou usados de forma imprópria	23%	30%	40%	13%	32%	26%	26%	24%	24%	43%
Se envolver com pessoas que podem nos fazer mal	35%	31%	31%	32%	31%	34%	41%	33%	24%	27%
Assédio virtual	27%	17%	28%	6%	24%	28%	11%	23%	26%	32%
Ter acesso a vídeos de conteúdo impróprio	16%	16%	9%	16%	20%	14%	23%	16%	23%	11%
Ser enganado/a ao fazer uma compra online	12%	12%	14%	16%	12%	16%	18%	6%	20%	17%
Ficar viciado pelo celular	27%	26%	10%	35%	14%	19%	16%	13%	10%	10%
Notícias falsas ou fake news	10%	7%	10%	16%	7%	10%	11%	4%	9%	16%
Ser enganado por um perfil fake (falso)	11%	7%	7%	16%	12%	7%	9%	6%	7%	11%
Jogos violentos	11%	6%	4%	26%	5%	9%	13%	8%	6%	7%

*Resposta Múltipla: no máximo 3 alternativas

Segurança: quais são os maiores perigos e riscos da internet

Nas oficinas

Para as crianças e adolescentes das oficinas, **os maiores riscos na internet são os jogos que desafiam as crianças**. A lógica desses jogos assusta eles, mesmo sabendo que não vai acontecer nada se deixarem de fazer o que o outro “jogador” manda.

A periculosidade dos **jogos violentos**, por outro lado, não é unânime. Parte deles não acha que jogos violentos sejam um risco porque **é só um jogo**, outros, porém, acham que “cabeças explodindo na tela” não são muito legais e **podem gerar impactos** nas crianças e nos adolescentes.

Com algum receio sobre o quão seguro é, eles dizem que **os jogos online são bons porque permite fazer novas amizades**.

“Muitas pessoas pedem seu zap e isso é estranho”

“Servem para aprender novas línguas, muitas pessoas são de outros países e estados “

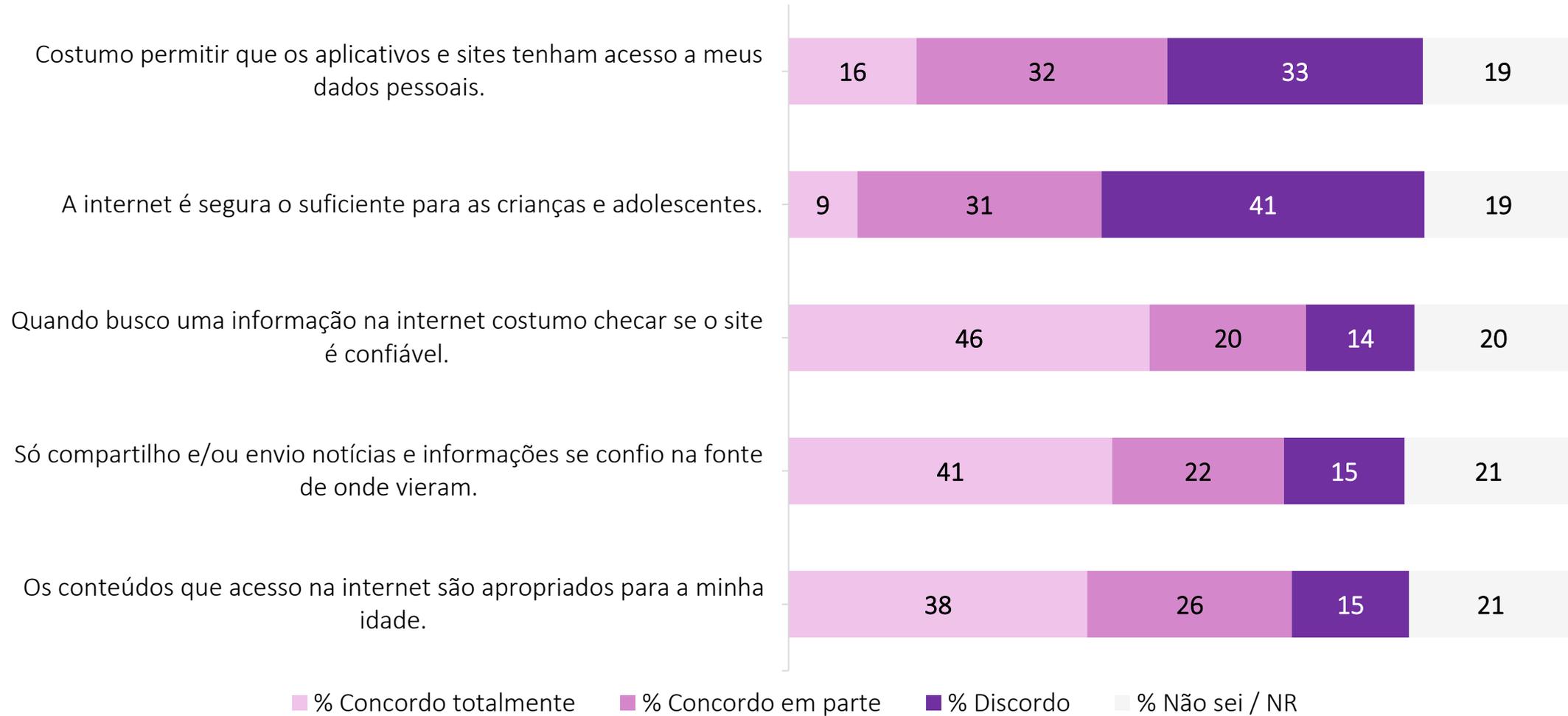
“Free fire é um jogo muito legal para fazer amigos” (PE)

Em outros relatos, foi comum as adolescentes dizerem que têm **amigos virtuais**, que conheceram em grupos de WhatsApp (de bandas, por exemplo) ou no Facebook. Algumas **já se encontraram presencialmente com eles, outras estão planejando**. Houve quem contasse histórias (em primeira pessoa ou não) sobre contato de desconhecidos que mantiveram conversa e depois descobriram serem mais velhos e com perfil diferente daquele falado nas redes. Em um desses casos, a amiga convidou o amigo para ir na casa dela e depois, quando tocou a campainha, descobriu que era um homem mais velho. Não atendeu a porta e a pessoa foi embora.

Segurança: uso da internet (1/2)

Dado geral

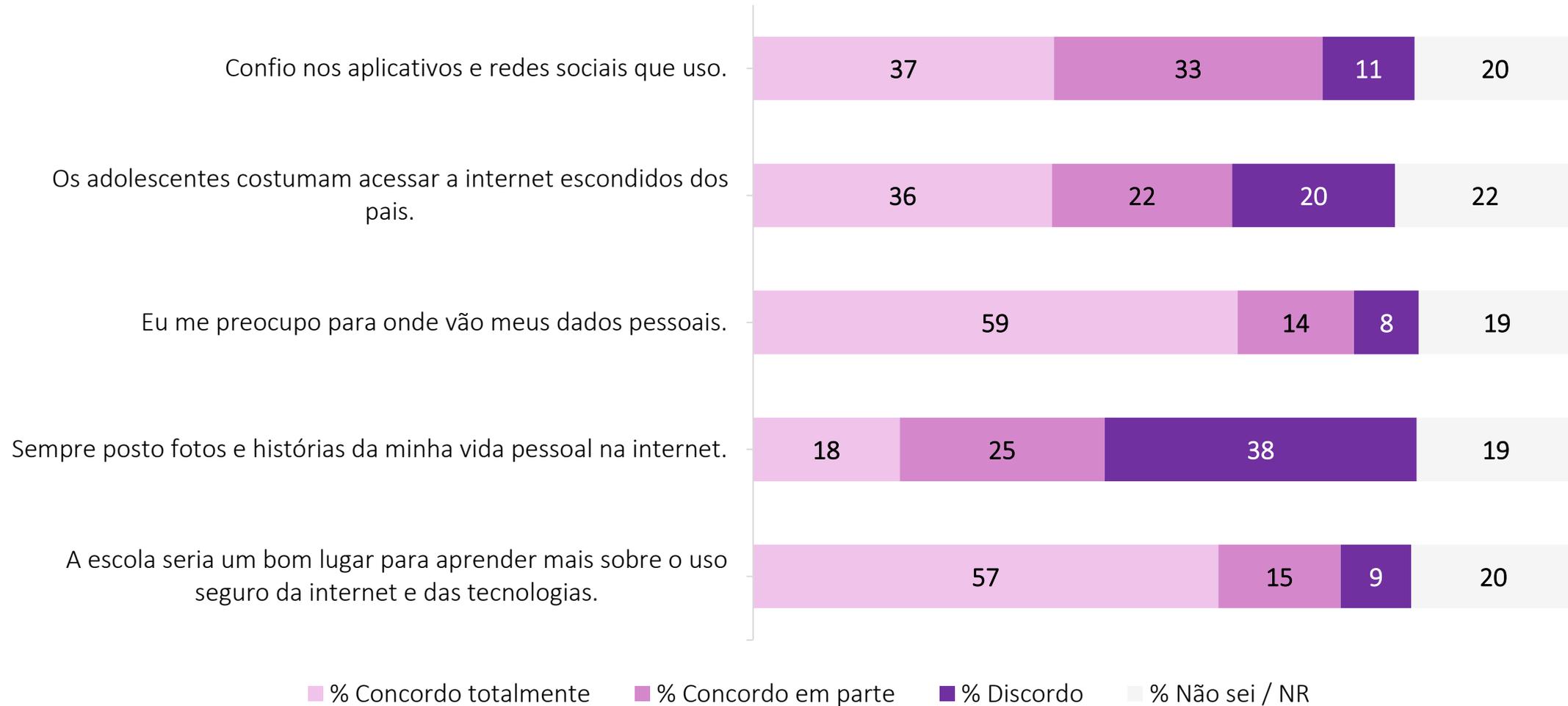
Total Brasil (%)



Segurança: uso da internet (2/2)

Dado geral

Total Brasil (%)



Nas oficinas

Os adolescentes maiores têm receio de postar “fotos e histórias da minha vida pessoal na internet” porque pode influenciar na hora de buscar emprego.

Sobre a frase: “Só compartilho e/ou envio notícias e informações se confio na fonte de onde vieram” o grupo de Itapejara D’ Oeste tende a discordar:

“Nenhum de nós checa de onde veio a parada antes de compartilhar.”

Segurança: uso da internet (1/2)

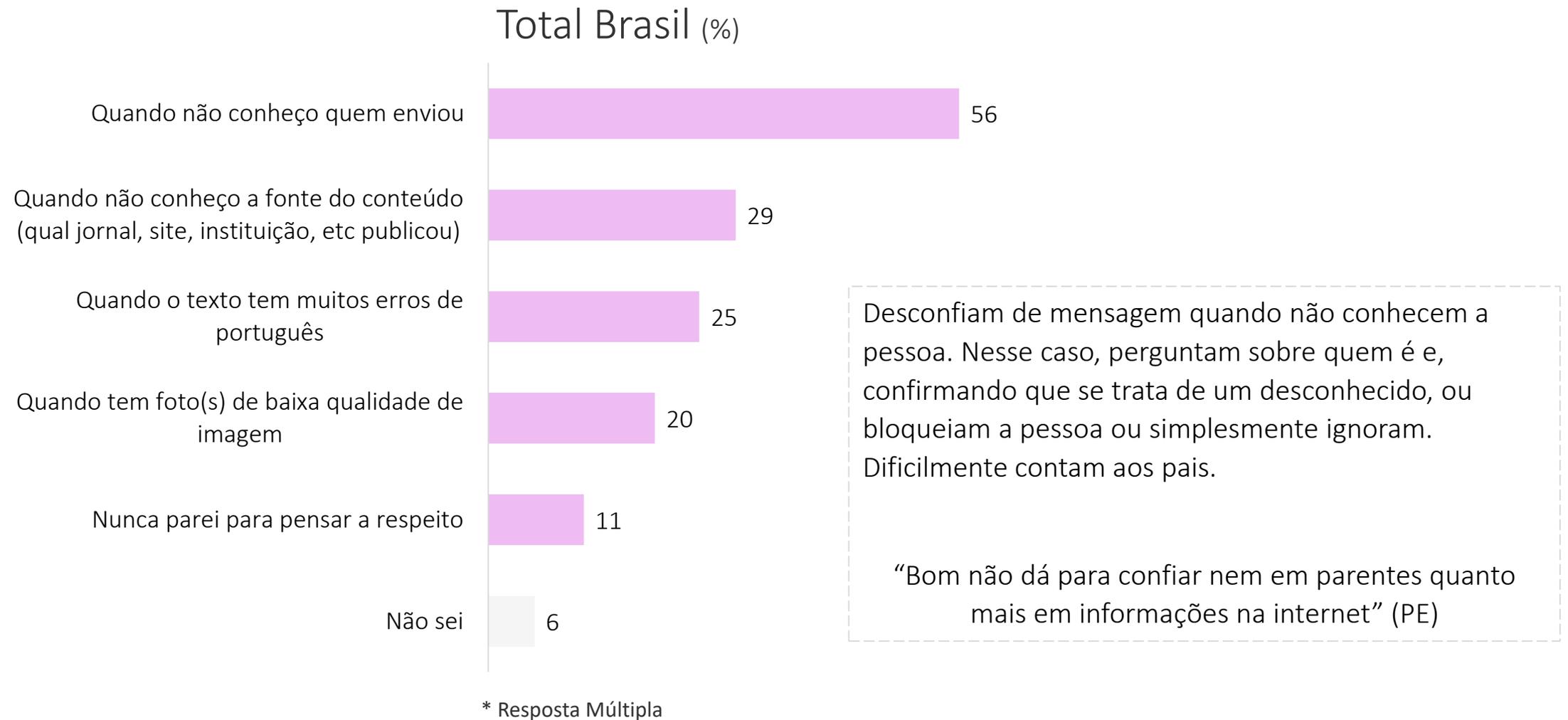
Por UF visitada

CONCORDAM TOTALMENTE COM A FRASE	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Costumo permitir que os aplicativos e sites tenham acesso a meus dados pessoais	3%	30%	12%	26%	18%	11%	18%	16%	21%	17%
A internet é segura o suficiente para as crianças e adolescentes	3%	16%	7%	26%	10%	5%	18%	6%	21%	7%
Quando busco uma informação na internet costumo checar se o site é confiável	30%	38%	52%	35%	52%	31%	46%	65%	47%	44%
Só compartilho e/ou envio notícias e informações se confio na fonte de onde vieram .	34%	36%	46%	29%	47%	35%	33%	45%	44%	41%
Os conteúdos que acesso na internet são apropriados para a minha idade .	26%	43%	41%	45%	43%	35%	34%	42%	51%	35%
Confio nos aplicativos e redes sociais que uso.	15%	38%	39%	23%	46%	27%	37%	51%	47%	34%
Os adolescentes costumam acessar a internet escondidos dos pais.	26%	52%	42%	45%	36%	36%	28%	43%	39%	33%
Eu me preocupo para onde vão meus dados pessoais.	37%	53%	68%	42%	61%	57%	46%	71%	73%	58%
Sempre posto fotos e histórias da minha vida pessoal na internet	11%	23%	20%	13%	14%	23%	16%	26%	29%	15%
A escola seria um bom lugar para aprender mais sobre o uso seguro da internet e das tecnologias.	41%	69%	63%	61%	57%	56%	54%	60%	59%	54%

Na Bahia as crianças e adolescentes demonstram ter menos cuidado com a sua segurança na internet em relação aos seus dados pessoais, ao compartilhamento de informações, acesso a conteúdos impróprios, além de uso escondido ou não acompanhado pelos pais. Por outro lado, ou por isso, são os que mais percebem a escola como um bom lugar para aprender sobre o uso seguro da rede.

Segurança: O que faz desconfiar de mensagens/conteúdos

Dado geral



Segurança: O que faz desconfiar de mensagens/conteúdos

Por UF visitada

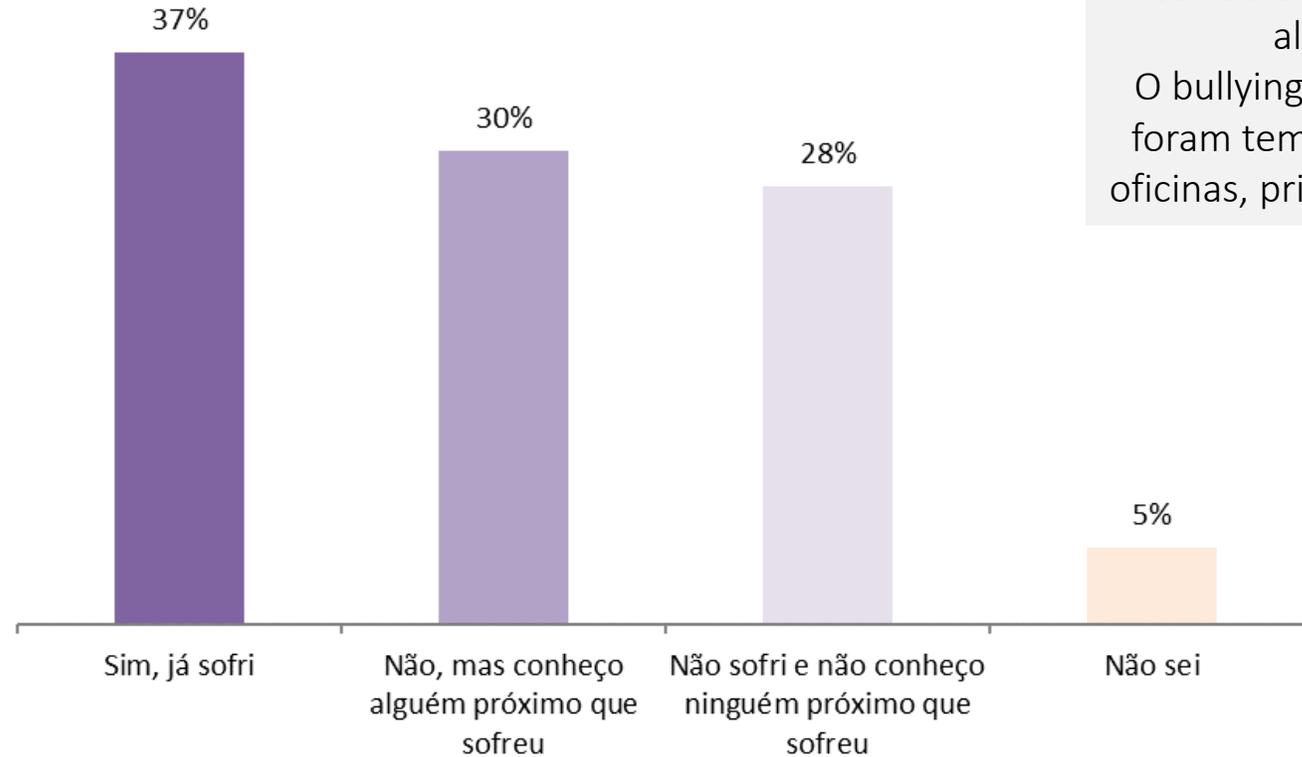
DESCONFIA DO CONTEÚDO	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Quando não conheço quem enviou	35%	52%	66%	68%	55%	55%	62%	65%	63%	47%
Quando não conheço a fonte do conteúdo (qual jornal, site, instituição)	17%	33%	34%	19%	24%	26%	25%	41%	20%	31%
Quando o texto tem muitos erros de português	23%	19%	25%	48%	21%	27%	28%	29%	30%	25%
Quando tem foto(s) de baixa qualidade de imagem	17%	21%	25%	16%	16%	21%	24%	25%	14%	19%
Nunca parei para pensar a respeito.	11%	14%	14%	6%	14%	6%	17%	6%	17%	10%
Não sei	5%	5%	3%	6%	7%	10%	4%	6%	1%	5%

* Resposta Múltipla

Segurança: Já sofreu *bullying* pela internet?

Dado geral

Total Brasil (%)



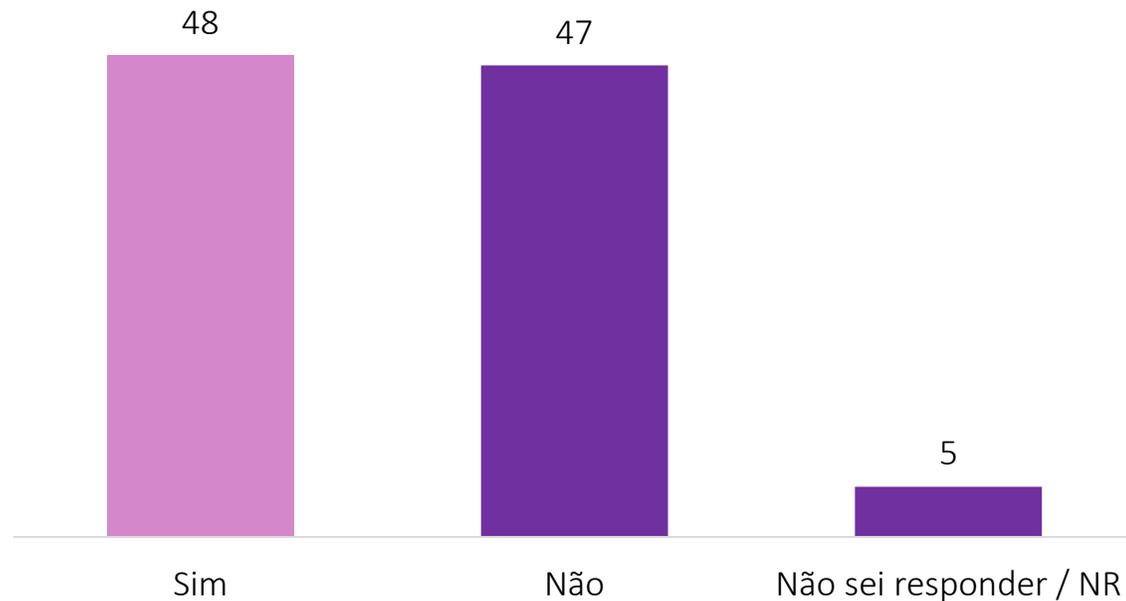
Mais da metade dos meninos e meninas já sofreu bullying pela internet ou conhecem alguém que passou por isso. O bullying praticado pessoal ou virtualmente foram temas frequentemente levantados nas oficinas, principalmente com relação à raça/cor.

**Bullying*: agressões verbais ou intimidações, feitas de maneira repetitiva com a intenção de oprimir ou humilhar alguém.

Segurança: Já foi incomodado(a) por perfil fake ou pessoa desconhecida nas redes sociais?

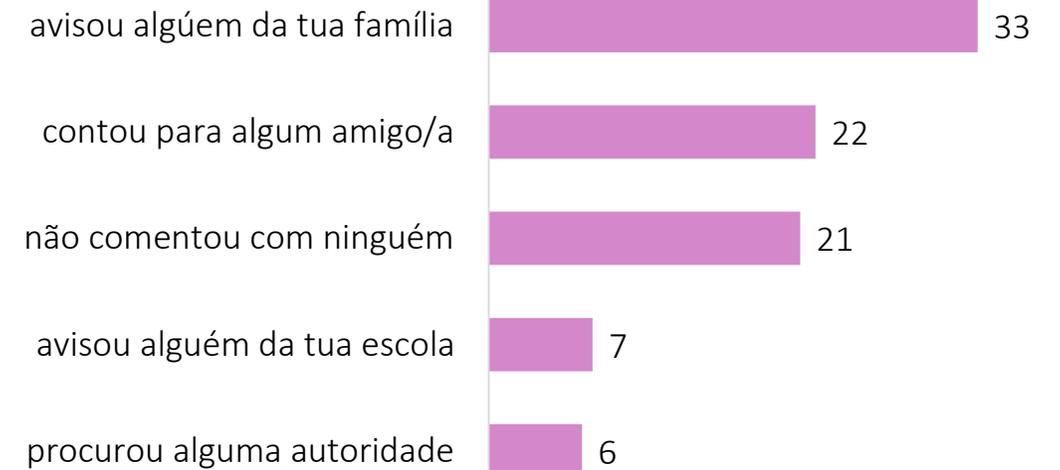
Dado geral

Total Brasil (%)



Quando te incomodaram, você:

(RM)



Segurança: Já foi incomodado(a) por perfil fake ou pessoa desconhecida nas redes sociais?

Por UF visitada

FOI INCOMODADO POR PERFIL FAKE	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Sim	46%	60%	60%	24%	33%	54%	38%	38%	48%	42%
Não	52%	37%	35%	76%	60%	35%	61%	58%	52%	5%
Não sei	1%	4%	5%	0%	6%	12%	1%	4%	0%	0%

O QUE FEZ	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
avisou alguém da tua família	17%	44%	27%	29%	44%	16%	26%	38%	41%	32%
contou para algum amigo/a	15%	22%	24%	10%	17%	17%	21%	29%	24%	23%
avisou alguém da tua escola	2%	12%	3%	0%	8%	4%	12%	5%	7%	8%
procurou alguma autoridade	1%	3%	4%	3%	8%	3%	7%	6%	14%	7%
não comentou com ninguém	23%	25%	31%	6%	23%	20%	11%	11%	17%	21%

P25. Você já foi incomodado(a) por algum perfil fake (falso) ou pessoa desconhecida nas redes sociais? / P26. Quando te incomodaram, você:

Total de respostas: 1.897

Segurança: Já foi incomodado(a) por perfil fake ou pessoa desconhecida nas redes sociais?

Nas oficinas

Foi comum falarmos de assédio e o grupo se remeter quase exclusivamente a **assédio sexual**, com experiências relatadas principalmente pelas **meninas**.

Em Porto Alegre, por exemplo, **quase todas já foram importunadas por desconhecidos** pelo WhatsApp ou Instagram e tiveram que bloquear a pessoa. Disseram que já tiveram vídeos ou fotos vazadas, e, em um dos casos, envolvendo nudez. Nos casos relatados, as pessoas que pegaram as imagens e compartilharam são da mesma escola que elas. **Nessa e em outras situações, dizem que recorrem aos professores ou diretores, contam o que estão passando, mas não têm respaldo ou acolhimento.**

O **bullying** também foi comum entre elas, seja o virtual, seja o presencial, e a **maioria não conta aos pais sobre eles, tentam resolver o problema sozinhas.**

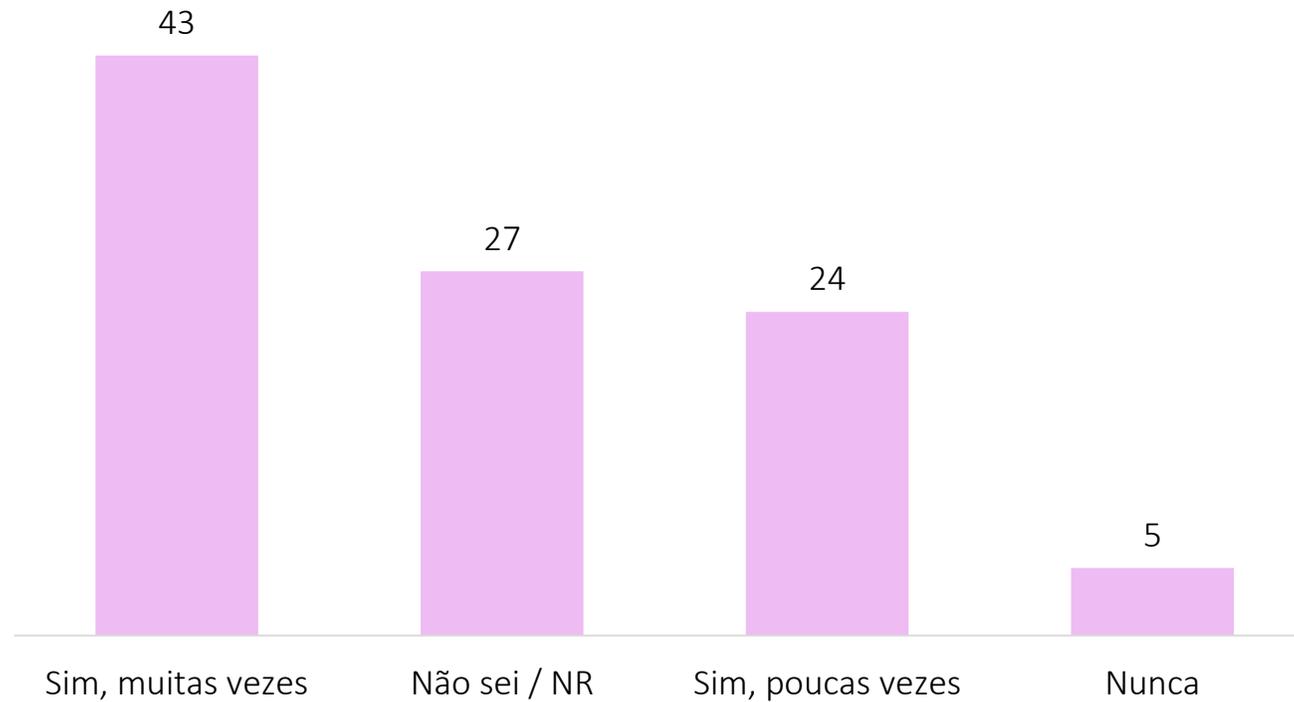
Sobre **serem incomodadas por algum perfil fake: todas já foram** em algum momento e é comum puxarem assunto para entender a intenção da pessoa. Se persistir, bloqueiam ou contam aos pais.

Apesar de entenderem essa atitude (porque também agem assim), os grupos se surpreenderam com o número alto de crianças e adolescentes que não contam para ninguém quando são incomodadas na internet.

Segurança: Já se deparou com algum conteúdo preconceituoso ou abusivo na internet?

Dado geral

Total Brasil (%)



P27. Você já se deparou com algum conteúdo preconceituoso ou abusivo na internet?

Total de respostas: 1.850

Segurança: Já se deparou com algum conteúdo preconceituoso ou abusivo na internet?

Por UF visitada

CONTEÚDO PRECONCEITUOSO OU ABUSIVO	AP	BA	DF	MS	MG	PA	PR	PE	RS	SP
Sim, muitas vezes	33%	55%	60%	0%	30%	42%	31%	34%	48%	50%
Sim, poucas vezes	29%	29%	24%	21%	32%	20%	29%	35%	19%	24%
Nunca	32%	13%	11%	76%	30%	29%	34%	27%	29%	22%
Não sei	6%	3%	4%	3%	8%	9%	6%	3%	5%	4%

#Dicas de segurança

- Ter cuidado com os perfis fakes
- Não adicionar qualquer pessoa, muito menos desconhecidas
- Não marcar encontros com desconhecidos ou em aplicativos de namoro como "Tinder"
- Ter cuidado quando for se relacionar com pessoas que você não conhece em um aplicativo
- Não se relacionar com pessoas muito mais velhas
- Não repassar dados pessoais
- Tomar cuidado com fotos postadas no Facebook
- Tomar cuidado e não se abalar com os Hackers
- Não fazer perfil fake
- Não praticar bullying e denunciar se ver algo errado
- Denunciar qualquer forma de preconceito
- Não compartilhar notícias falsas e denunciar
- Crianças: deveriam usar os aplicativos apropriados para sua idade
- Verificar se o site é seguro antes de colocar os seus dados
- Quando aparecer algum anúncio falando que você ganhou alguma coisa, verifique de onde esse anúncio vem e se ele é confiável

Comunicação

Ao final do processo de análise dos resultados, as crianças e adolescentes dos grupos de atuação pensaram sobre “quais ações/intervenções poderiam ser feitas com os resultados vistos”.



Elaine da Viração apresentando materiais educomunicativos – Oficina final Jaboaão dos Guararapes/ PE

Foram apresentadas pela Viração diferentes formas de comunicação e as mídias comumente utilizadas na Educomunicação. Junto aos grupos foram elencados outros **meios interessantes de promover os resultados da pesquisa**. Ao final chegou-se a uma lista diversa de possibilidades:

- Mapeamentos
- Vídeos para Youtube e vídeos de bolso
- Posts em redes sociais
- Texto para revistas
- Colagens
- Manifestação e protesto
- Produção de jornal
- Desenhos
- Palestras e debates
- Jornal mural
- Cartazes e lambe-lambes
- Rádio comunitária ou escolar
- Fanzines
- Podcast
- Memes
- Cordel
- Poesias
- Teatro

Compartilhar com quem?

Lançamos um desafio de pensar como divulgar a pesquisa para diferentes públicos que podem se interessar pela pesquisa, são eles:



Professores e profissionais que trabalham com crianças e adolescentes

Pais e responsáveis

Crianças e adolescentes (estudantes)

Prefeito e políticos

Jornalistas e repórteres

Vizinhos



*Parte desta produção segue neste relatório ou em link compartilhado, outra parte foi filmada ou gravado áudio pela própria equipe da Viração no momento da oficina.

GRUPO DE WHATSAPP

(CONTEXTO)
↳ diretora da escola

- BULLYING
 - SEQUESTRO/ESTUPRO
 - ABUSO
 - MALEFÍCIOS/BENEFÍCIOS
- OS PAIS IAM ENTENDER MAIS, CONHECER O QUE ACONTECE NA ESCOLA (B RACISMO...)

SP

ESTUDANTES

- PEÇA DE TEATRO (VOLTADA PARA USUÁRIOS)
- DURAÇÃO: 3 minutos
- LINGUAGEM JOVEM
- ATORES: ALUNOS
- CONCURSO PRO ESCOLHER

VIZINHOS

PEÇA: BUSCADA NA RUA (PROTESTO) EVENTO

CARTAZES

- O lado bom: para estudo, TRABALHO
- Cidadão e segurança (EVENTO/LAIXA DE SOM)
- AÇÃO SOCIAL: psicólogos SP

VÍDEO CONFERENCIA

- OS alunos com prof.
- USO SEGURO, RACISMO ASSÉDIO (com prof. juntos)
- PARA instalar NA AULA INTERNET PARA uso ALTERNATIVO

TEATRO

SEGURANÇA NA INTERNET

- PARA QUE OS PROF. TAMBÉM POSSAM ENTENDER Q D, INTERNET É
- ↳ BOA PARA APRENDER
- OS ALUNOS SERIAM OS ATORES

Público-alvo: Pais e familiares

Proposta: criação de site e palestra para divulgar a página.

Tema a ser tratado: Segurança na internet, riscos das crianças e adolescentes na internet, tipo de conteúdo que as crianças e adolescentes podem encontrar na internet, tipos de atividades que eles podem ter na internet e supervisão dos pais e responsáveis dos seus filhos no que eles fazem na internet



Proposta: produção de áudio de WhatsApp para compartilhar nos grupos dos pais e as próprias crianças e adolescentes fazerem palestra para eles.

Tema a ser tratado: o uso precoce de celular por crianças menores de 11 anos.

Texto reproduzido em áudio:

“Pais e mães, participamos da pesquisa Consulta Brasil que diz que no Rio Grande do Sul 72% das crianças tem acesso a redes sociais com menos de 11 anos. Vocês, pais, tem que ter mais consciência para dar um celular para uma criança menor de 11 anos.

Um dos motivos é porque uma criança pode conhecer alguém em uma rede social. A foto pode ser de criança, mas na real é um adulto e pode marcar de se encontrar na escola e a criança pode ser capturada.”

Público-alvo: Pais e familiares

Proposta: Palestra para pais e professores

Tema: riscos da internet

Texto para a apresentação da palestra:

“Estamos aqui hoje para falar sobre os benefícios e os males que a internet e as tecnologias podem trazer para todos nós. Se os pais não tomarem mais cuidado com o que os filhos veem ou fazem no celular, podem correr grandes riscos, e por isso queremos alertar e vamos falar sobre alguns deles.

Alguns desses riscos são jogos violentos, como momo e baleia azul. Podem sofrer ameaças ou bullying. Podemos sofrer assédio virtual e também ter os dados roubados e usados de forma imprópria e isso não é só para crianças e adolescentes, mas com as pessoas em geral.

Mas também pode haver benefícios. A internet e as tecnologias ajudam a desenvolver o raciocínio. A internet é um bom meio de adquirir novos conhecimentos e por isso, usem a internet e as tecnologias para as coisas boas.”

Público-alvo: Pais e familiares

Proposta: produção de áudio de WhatsApp para compartilhar nos grupos dos pais pela diretora e também lido pelos estudantes em reunião com diretores, professores e pais.

Tema a ser tratado: situações que acontecem na escola

- Outras propostas do grupo:

Divulgar no jornal textos-protestos para os pais prestarem mais atenção nos diretores e se informarem sobre o que está acontecendo dentro da escola.

Exigir que a diretora coloque uma psicóloga na escola.

Fazer vídeo com alguns alunos falando sobre coisas que já passaram na escola, assim eles saberiam o que realmente acontece lá.

Orientar os pais sobre o uso da internet para que eles pudessem compartilhar com outros pais, inclusive no trabalho deles.

Texto reproduzido em áudio:

“O USO CONSCIENTE DA INTERNET

O uso consciente da internet é importante para a comunicação entre os adolescentes, crianças e adultos. Os adultos tem que prestar mais atenção nos seus filhos para que não sofram cyber bullying pela internet ou abuso sexual, ou enganar seus filhos dizendo que é um parente (próximo) ou um menino que gosta de você, porque algumas crianças são inocentes.

Na internet as crianças e adolescentes podem jogar, se comunicar, assistir vídeos, baixar música, ver e criar memes, seguir ou falar com famosos, marcar viagem, ver desenhos, etc. Mas também na internet tem partes ruins. Muitas partes ruins. Tipo: contas falsas, fraudes, cyber bullying, abusadores e estupradores, racistas, pessoas desconhecidas que incomodam as crianças ou adolescentes, pessoas que stalkeam a gente (seguem), compartilham nudes e X vídeos.

Os pais e os professores precisam saber o que as crianças fazem na internet, com quem eles conversam e qual o tipo de conversa. Tem adolescentes que usam Tinder, outros não, a gente acha que as pessoas são reais, mas nem sempre são.

A gente acha que o celular na sala de aula pode ser legal pra gente poder pesquisar lições que a gente não entendeu. Daria até para conversar com os professores pelo WhatsApp, fazer trabalho na sala e mandar na hora. A escola poderia também disponibilizar tablet, desde que tenha segurança para que não sejam roubados.

É importante que os pais conversem com os filhos porque nem todos nós gostamos que a mãe ou o pai olhem nossos celulares.

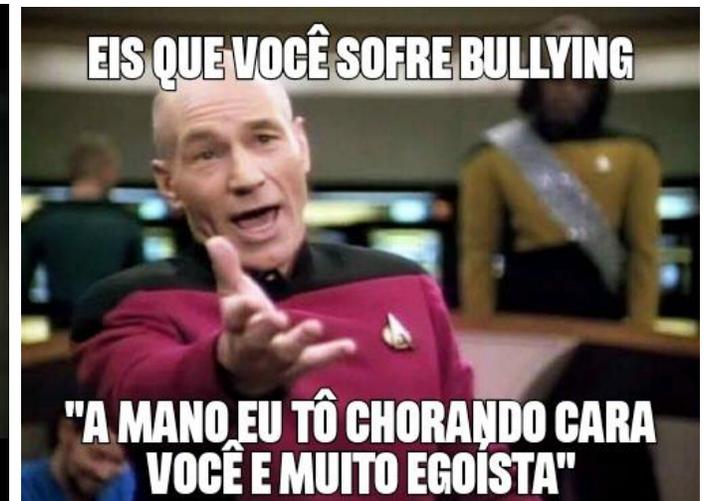
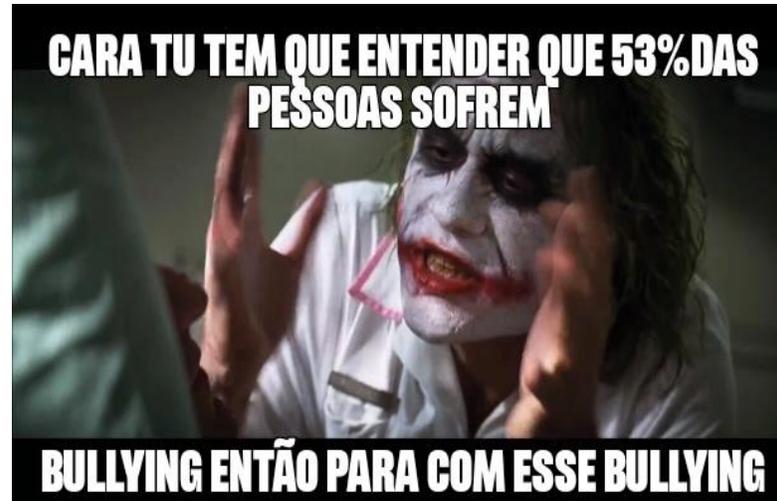
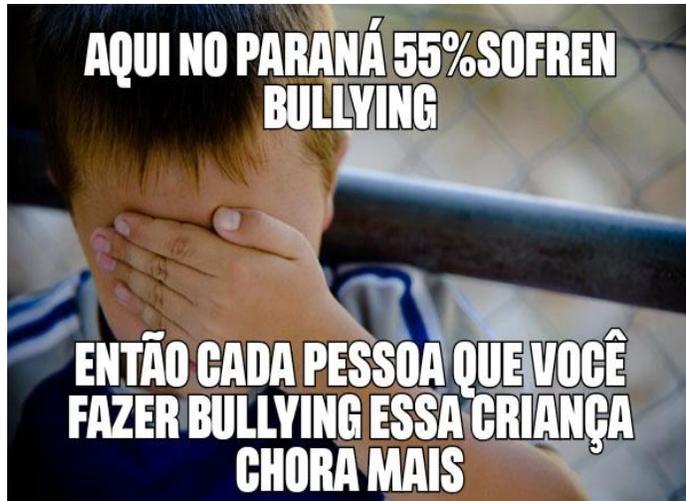
Pais e mãe, prestem atenção nos seus filhos e nos professores que dão aula para eles, porque muitos deles não prestam atenção no que os alunos fazem com seus filhos.

Cuidem dos seus filhos enquanto eles estão aqui, porque, por conta do bullying que acontece na escola, vocês podem nunca mais vê-los.”

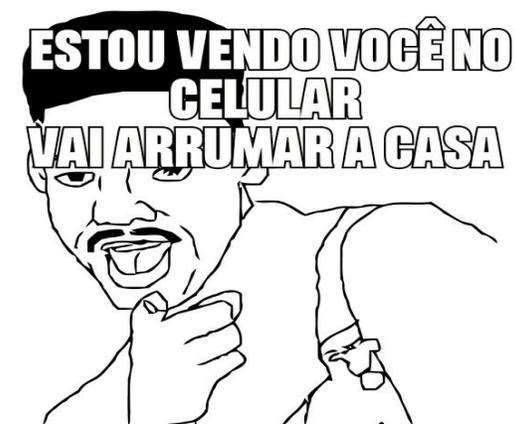
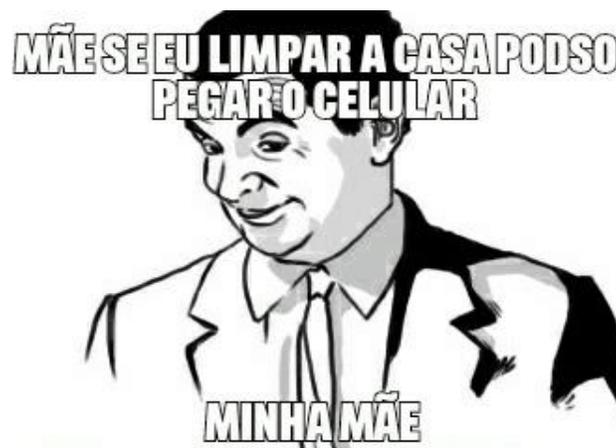
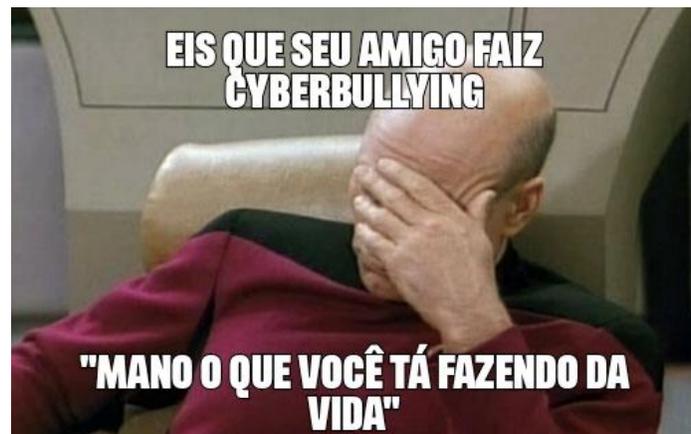
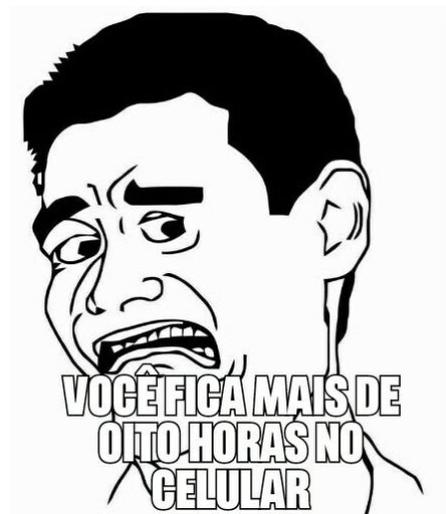
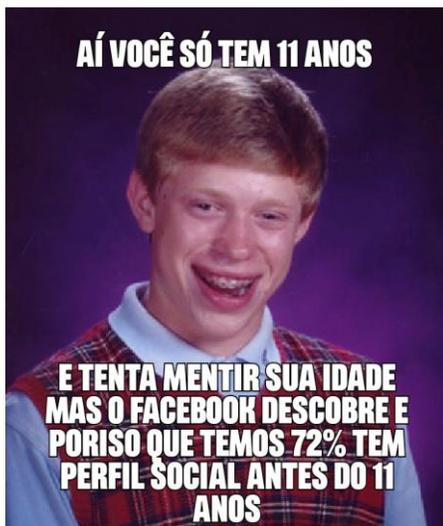
Público-alvo: Professores e diretores

Proposta: Compartilhamento de memes

Tema a ser tratado: diversos aspectos da pesquisa



Memes produzidos pelos grupos de atuação



Memes produzidos pelos grupos de atuação

Público-alvo: Professores e diretores

Proposta: Reunião, em forma de “slide”, na escola depois do horário de aula com café para os professores

Tema a ser tratado: Segurança, Redes Sociais e Relações com a internet

Estrutura da apresentação:

Falaremos sobre o assunto “internet” numa linguagem forma.

Abrimos a conversa sobre o que é a internet.

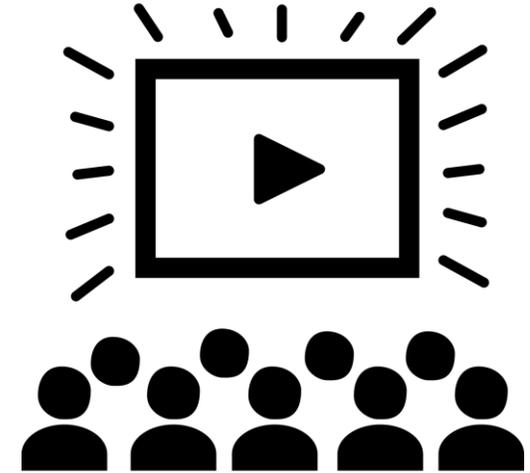
Iríamos aprofundar mais no assunto explicando sobre a internet.

Segurança: cuidados com os perigos na internet. Falar que a escola é um bom lugar para ensinar a segurança.

Redes Sociais: Incentivar as crianças/adolescentes a tomar cuidado com pessoas e perfis fakes.

Relações: Interagir com pessoas com deficiências que gostam de usar a internet. Combater o bullying e o preconceito em geral. A internet ao invés de unir separa as pessoas.

Conclusão: Iríamos concluir o assunto e agradecer pela atenção.





Cartazes produzidos pelo grupo de atuação - Oficina Final
Porto Alegre / RS



Encenação produzida pelo grupo de atuação - Oficina Final
São Paulo / SP

Público-alvo: Professores e diretores

Proposta: Protesto em horário de aula

Tema a ser tratado: a necessidade dos professores escutar os alunos



Parte 1 - Um dia antes, avisar os pais e todos os alunos. Parte 2 - Realizar os protestos parando de estudar e, conforme os dias passarem, prolongar o protesto.

Parte 3 - Assim que eles prestarem mais atenção no que está acontecendo na Internet, pedir para os professores falarem mais sobre a Internet e escutarem o que temos para falar sobre isso.

Alguns dizeres dos cartazes:

“66% acham que a escola deveria usar mais a internet para ajudar nas aulas”

“Nós precisamos de mais atenção!”

“Mais atenção nos alunos, por favor. Apenas 8% dos alunos que sofreram Bullying falou para alguém da escola!!! Não adianta falar para alguém da escola que sofremos Bullying, sendo que ninguém liga. Então, prestem atenção, professores. Por favor!”

“Queremos mais aula de informática”

Público-alvo: Crianças e Adolescentes

Propostas:

- Gravar vídeo sobre o assunto discutido na pesquisa
- Fazer cartas com o link do vídeo e colar na parede da escola
- Publicar no Facebook da escola divulgando a nossa pesquisa
- Compartilhar com os amigos e familiares
- Mandar no WhatsApp dos professores, e mandar nos grupos dos estudantes
- Pedir aos diretores para fazer palestras
- Pedir para fazer peça de teatro aos diretores
- Comunicar pelo alto-falante da escola

Proposta: gravar áudio de WhatsSapp

(áudio em link compartilhável)

Proposta: Encenação teatral

Tema a ser trabalhado: segurança no uso da internet

Estrutura da peça:

Peça teatral curta, de 3 minutos, com linguagem jovem, voltada para a segurança no uso da internet e para ser apresentada na escola (período de aula, intervalo).

Os roteiristas e atores seriam os próprios alunos.

Poderia ser feito concurso de peças entre escolas. Passeios para fora da escola seria um bom momento para divulgar a escola e sobre coisas legais que acontecem ali, assim as pessoas passariam a ter uma boa impressão da escola.

Público-alvo: Prefeitos e políticos

Proposta: carta e memes

Texto da carta: uso da internet

“Nessa nova geração do celular, muitas crianças com até um ano de idade já tem seu próprio celular, ou ainda usam de seus pais e familiares.

O que eles mais gostam de fazer?

Mais de 63% das pessoas paranaenses usam o celular para jogos online. 48% baixam músicas e 44% baixam vídeos, filmes e desenhos.

60% das crianças e adolescentes que tem o celular próprio estão mais ligadas nas tecnologias, redes sociais, etc., e deixam sua vida social lá fora para ficarem conectados.

Outras 40% ficam pouco desconectados para ficar com os amigos.”

Proposta: Conversa com o prefeito por uma videoconferência com os alunos.

Tema a ser trabalhado: uso seguro da internet para dizer não ao racismo e ao assédio.

Pauta da reunião:

- Falar para instalar internet nas escolas para uso educativo.
- Melhorar estrutura da escola (bebedouro, banheiros com portas, pátio, tirar as grades, arrumar a quadra da escola, salas, colocar ventiladores, arrumar as portas das salas e portões).
- Os meninos não respeitam a privacidade das garotas, inclusive ir no banheiro.
- Incluir banheiro LGBT na escola.
- Tem leis para o uso da internet, mas não são aplicadas e nem conhecidas.
- Pedir acesso à internet para quem não tem, como área indígena.

Público-alvo: Vizinhos

Proposta: peça-protesto-evento

Tema a ser tratado: a internet e as atividades que as crianças e adolescentes fazem na internet (benefícios e malefícios).

Produção do evento:

Momento: na rua de casa, com cartazes escrito sobre cuidados que é preciso ter na internet.

Ligaria caixa de som bem alta para falar sobre o assunto.

Gincana com protesto.

Ação social (evento), onde ajudariam pessoas que já sofreram algum tipo de abuso na internet e ação social com psicólogo.



Dicas para os Guias

Um dos produtos que serão produzidos pelo projeto Consulta Brasil são **dois guias**: um voltado a pessoas que trabalham com crianças e adolescentes e outro para as próprias crianças e adolescentes. Perguntamos então a eles o que achavam que deveria ter ou ser o guia para esses dois publico.



Guia para crianças e adolescentes

O que o guia precisa ter?

- # Apresentar o que tem de bom e ruim na internet
- # Cuidados/orientações para usar a internet com segurança
- # As consequências do cyberbullying e do roubo de dados, jogos e assédios
- # Dados e orientações sobre ameaças, bullying, assédio virtual, fake news (notícias falsas), conteúdos impróprios.
- # Carinho, compreensão, cuidados e que exista amor ao próximo
- # Mais ensino para as crianças; mais cuidado com os celulares; mais cuidado com os conteúdos e mais respeito com as pessoas
- # Quero que todos possam se escutar e dar sua opinião um para o outro
- # Atividades
- # Falar sobre respeito com os LGBTQ+
- # A forma das pessoas prestarem atenção nas crianças e nos adolescentes e a forma das pessoas se informarem

O que NÃO PODE ter?

- # Desrespeito
- # Palavriado
- # “Não quero que o adulto escute só ele mesmo e não deixe a criança ou o adolescente dar sua opinião”

Formato:

- # Linguagem mais informal
- # Imagens que chamem a atenção e sejam coloridas
- # Quadrinhos e imagens com quantidade equilibrada com texto
- # Tipo A4 dividido ao meio e na vertical

Guia para pessoas que trabalham com crianças e adolescentes

O que o guia precisa ter?

- # O que tem de bom e ruim na internet
- # Cuidados/orientações para usar a internet com segurança
- # A importância da internet na escola
- # Dados sobre ameaças/ bullying, assédio virtual, Fake News, conteúdos impróprios
- # Mais orientações sobre como reconhecer e como trabalhar isso com as crianças e adolescentes que atendem
- # Como fazer palestras e atividades com crianças e adolescentes, principalmente sobre racismo e preconceito nas redes
- # Coisas dizendo a opinião das crianças e adolescentes para os adultos entenderem
- # Os pais não devem deixar os seus filhos publicarem alguma coisa que contém bullying ou racismo
- # Dizer que não pode deixar seu filho totalmente livre.

Formato:

- # Linguagem mais formal
- # Ter cartazes dentro do guia

Considerações finais

Ainda que os resultados não representem as opiniões das crianças e dos adolescentes brasileiros, pelo fato da coleta não ter sido amostral, os participantes desta pesquisa demonstraram ter consciência de que na Internet há situações perigosas, mas isso não os impede de interagir nas redes sociais.

Há a demanda por internet na escola para complementar o conteúdo e a metodologia dada em sala, mas essa inserção precisa vir com uma nova forma de olhar a própria educação. O professor teria que estar aberto, compreender as dinâmicas do mundo digital.

80% das crianças, até 12 anos, declaram acessar a internet no mínimo 1 vez por dia e há uma carência no acompanhamento dos pais em relação ao que elas fazem na internet.

Houve discussões sobre as crianças muito pequenas usarem as redes sociais. Para a grande maioria esse ambiente não é seguro e nem ideal para elas. Enfatizam a importância do acompanhamento dos pais nesses casos.

Apesar de gostarem de usar a internet, as crianças e os adolescentes também disseram sobre se sentir saturados da conexão o tempo todo, mas reclamam não ter muitas outras

alternativas atraentes, mesmo porquê, os outros amigos, os parentes e mesmo os professores também estão conectados.

Reivindicam fortemente que os adultos escutem o que eles têm a dizer. A negligência por parte de professores e diretores foi mencionada em diferentes contextos.

As meninas são o principal alvo de assédio sexual na internet e nos contam histórias sobre envolvimento em situações arriscadas. Apesar de falar abertamente sobre o assunto, não são todas que comentam com os pais sobre o que acontece. É preciso ouvi-las também.

Jogos de batalhas reais online (*Free Fire*, por exemplo) ou de desafios como *Momo* e *Baleia Azul* são conhecidos em todas as localidades que passamos. Os dois últimos causam muito medo nas crianças e nos adolescentes e não sabem como lidar com os desafios. Já os jogos online de equipe são considerados “redes sociais” pelos adolescentes. Lá fazem amigos, conhecem pessoas de outros lugares do mundo e trocam número de WhatsApp. Essa, aliás, é a porta de entrada para a relação com um número alto de desconhecidos.

Equipe Rede Conhecimento Social

Fernanda Império

Harika Maia

Marcela Amorozo

Marisa Villi

Rodrigo Cardozo

Equipe Viração

Elaine Souza

Viviane Regina dos Santos

Carolina Nascimento

MUITO OBRIGADO/A PELA SUA PARTICIPAÇÃO!!

também agradeço

